

**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

LUCIANA SOARES SOUZA

“UMA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DE CUNHO MONOGRÁFICO”

Salvador, BA

2017

**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

LUCIANA SOARES SOUZA

“UMA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DE CUNHO MONOGRÁFICO”

Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP, curso de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação sob a orientação das professoras: Débora Silva de Castro Pereira e Prof. Jozélia de Abreu Testagrossa.

Salvador, BA

2017

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
ASPECTOS COGNITIVOS NA APRENDIZAGEM.....	4
ASPECTOS AFETIVOS NA APRENDIZAGEM.....	8
ASPECTOS SOCIO -HISTÓRICO NA APRENDIZAGEM.....	11
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	13
A AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA.....	15
PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Durante toda a vida o ser humano aprende. Fatores biológicos, psicológicos, afetivos, o meio social e a cognição interferem positiva ou negativamente o processo de aprendizagem. Na fase escolar, momento crucial, porém não único, para a aquisição do conhecimento é possível encontrar algumas dificuldades e problemas que permeiam as relações de ensino-aprendizagem.

Cada sujeito tem sua maneira própria de perceber e se relacionar com o mundo e desta forma, compreender o meio que o cerca e estabelecer conexões próprias. Na aprendizagem essas conexões são as diversas formas de aprender que cada indivíduo desenvolve a partir de situações que os afetam e que tenham um significado para si.

Na contemporaneidade, diversos são os problemas que dificultam o sujeito de aprender. As configurações familiares estão em constante mudança, questões econômicas, o meio que o cerca, questões biológicas e hereditárias, questões sociais conflituosas, falta de estímulos, escola descontextualizada da realidade dos alunos. Estas são algumas das realidades que atravessam a vida do sujeito e impacta em sua formação como indivíduo e na sua forma de aprender no mundo.

A Psicopedagogia busca entender como a aprendizagem é afetada por estas questões e quais as intervenções possíveis para que o sujeito ultrapasse essas barreiras e se reconecte com o mundo a partir de uma nova visão contribuindo para a sua compreensão.

É importante ressaltar que o trabalho psicopedagógico contribui para que o sujeito desenvolva a sua autonomia, o prazer de aprender e se sinta fortalecido para superar obstáculos colaborando desta forma para a sua formação.

A Avaliação Psicopedagógica realizada na criança no SePsi (Serviço de Psicologia) da EBMS (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública) foi embasada na corrente de pensamento da Epistemologia Convergente de Jorge Visca, que utiliza da abordagem teórica de Piaget, Freud e Pichon-Rivière para compreender o processo de aprendizagem e suas dificuldades.

O objetivo deste trabalho é tecer breves considerações a respeito da integração dos aspectos cognitivos, sociais e afetivos que colaboram na aprendizagem do ser cognoscente.

ASPECTOS COGNITIVOS NA APRENDIZAGEM

Desde a concepção o sujeito aprende para sanar as suas necessidades. Essa aprendizagem ocorre de forma gradativa e continua. As experiências anteriores que atravessam o sujeito de todas as formas sejam biológicas, psicológicas e sociais interferem na forma de aprender e de se relacionar com a aprendizagem. Algum desequilíbrio destes aspectos poderá dificultar a aprendizagem do indivíduo.

“Existe [...] uma inteligência antes do pensamento, antes da linguagem” (Piaget, 1973). Visca (1991 p.45) acrescenta que essa inteligência “não é inata nem adquirida, mas sim o resultado de uma construção devida à interação das pré-condições do sujeito e as circunstâncias do meio social.”.

Segundo Piaget (1973), a aprendizagem só se dá com a desordem e ordem daquilo que já existe dentro de cada sujeito. O homem aprende testando, se apropriando do conhecimento. As experiências das tentativas e dos erros corroboram para a construção do conhecimento.

Para que a aprendizagem ocorra é necessário que o sujeito esteja motivado. Essa motivação pode ser externa, através de estímulos, incentivos de outras pessoas, materiais pedagógicos e recursos tecnológicos e a motivação intrínseca do sujeito que o impele para descobrir, conhecer situações novas, e as duas juntas contribuem para a melhor aprendizagem.

Para Piaget o conhecimento ocorre a partir da interação do sujeito sobre o objeto. É através da troca entre o sujeito e o objeto que o conhecimento é construído. Tanto o sujeito como o objeto atuam um sobre o outro. O objeto não apenas como coisas e pessoas, mas também como ideias, fatos, ideologias, cultura e conteúdo.

Piaget desenvolveu a teoria da Epistemologia Genética, que consiste em explicar o desenvolvimento da inteligência destacando a ação do sujeito sobre o objeto, construindo assim estruturas de pensamento necessárias para adaptar-se ao mundo.

A formação inicial de Piaget em biologia o influenciou em pesquisar o desenvolvimento humano a partir das fases da vida, dedicou-se a observar e estudar o desenvolvimento de bebês, crianças e adolescentes.

Para o autor, o conhecimento não é construído apenas pela disponibilidade biológica do indivíduo, muito menos pela imposição do meio, como um ato reflexo. Segundo a Teoria da Epistemologia Genética o surgimento de demandas do meio contribui para a construção de estruturas de inteligência e a partir dessas novas configurações o sujeito vivencia e reorganiza os processos, assimilando objetos e esquemas já existentes surgem novos mecanismos de ampliação do conhecimento chamados de acomodação. As sucessivas assimilações e acomodações é chamado por Piaget de equilíbrio, ponto central da sua teoria construtivista. Neste aspecto, Piaget, esclarece:

Levando em conta, então, esta interação fundamental entre fatores internos e externos, toda conduta é uma assimilação do dado a esquemas anteriores (assimilação a esquemas hereditários em graus diversos de profundidade) e toda conduta é, ao mesmo tempo, acomodação destes esquemas a situação atual. Daí resulta que a teoria do desenvolvimento apela, necessariamente, para a noção de equilíbrio entre os fatores internos e externos ou, mais em geral, entre a assimilação e a acomodação (PIAGET, 2011, p.89).

Compreende-se então que todo indivíduo nasce com a capacidade de adaptar-se ao meio. Na busca do equilíbrio os mecanismos de assimilação e acomodação de objetos externos na estrutura cognitiva possibilitam a evolução de sua inteligência. Sendo assim ao se deparar com novas situações, o sujeito tenta assimilar e inseri-las a conhecimentos já adquiridos, muitas vezes são necessárias algumas modificações, acomodação, para que se tenha uma compreensão correta da situação.

Piaget concebe a inteligência como algo mutável. Desta forma a assimilação e acomodação são processos necessários para modificações na inteligência. O autor observou que a criança passa progressivamente por vários estágios em seu desenvolvimento cognitivo. Piaget revela que:

O desenvolvimento psíquico, que começa quando nascemos e termina na idade adulta, é compatível ao crescimento orgânico: como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio. Da mesma maneira que um corpo está em evolução até atingir um nível relativamente estável – caracterizado pela conclusão do crescimento e pela maturidade dos órgãos -, direção de uma forma de equilíbrio final, representada pelo espírito adulto. O

desenvolvimento, portanto, é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior (PIAGET, 1983, p. 11).

Fica evidente que para Piaget o conhecimento se origina de etapas sucessivas: equilibração, assimilação e acomodação e todo este processo é conduzido pelo indivíduo.

Os estágios de desenvolvimento abordados pela Teoria da Psicogenética são: o sensório-motor, do nascimento até aproximadamente 2 anos (da inteligência prática, atos reflexos), pré-operatório, de 2 a 7-8 anos (primeira manifestação simbólica), o operatório concreto, de 7-8 a 11-12 anos (que se constitui inicialmente de uma inteligência intuitiva e depois operatória, baseada na reciprocidade do pensamento) e o estágio formal, a partir, aproximadamente, dos 12 anos (quando se pode agir e pensar sob hipóteses e abstrações).

Para estabelecer esses estágios Piaget utilizou alguns critérios. Em primeiro lugar as aquisições são constantes e sucessivas, não apenas cronológica e depende da experiência do sujeito e não somente da maturação biológica ou do meio social, também propõe que estruturas elaboradas em determinado estágio tem que tornar-se integradas ao estágio seguinte.

Esses quatro grandes períodos no desenvolvimento das estruturas cognitivas, estão intimamente relacionados ao desenvolvimento da afetividade e da socialização da criança. Cada estágio do desenvolvimento realiza uma “base de equilíbrio” que é integrado e serve como suporte para o próximo estágio em direção ao equilíbrio final. Sendo assim cada estágio, seguindo uma sequência necessária, tem a duração adequada para a construção das competências estabelecidas para este, como resultado necessariamente do estágio anterior e preparando-se para o estágio seguinte.

Para investigar o nível de desenvolvimento cognitivo da criança, Piaget elaborou instrumentos de pesquisa, as provas operatórias piagetianas. Através delas, Piaget pode demonstrar teoricamente que os conhecimentos não eram inatos ou impostos a partir do meio, mas que proviam do resultado de uma construção gradativa (VISCA, 2008).

As provas piagetianas são bastante utilizadas na clínica psicopedagógica para avaliação do raciocínio e construção de conhecimento de crianças na fase

escolar (RUBINSTEIN, 2014). Este recurso permite avaliar e investigar o nível cognitivo da criança e se este encontra-se no nível esperado para a sua idade cronológica ou em defasagem.

Rubistein afirma que:

Essas provas avaliam a noção de conservação e as operações lógicas de classificação e seriação, nos níveis concreto e formal, e encontram-se diluídas na obra de Piaget. Alguns autores fizeram a seleção e organização das mesmas com o intuito de facilitar a sua utilização clínica ou escolar (2014 p. 70).

É importante destacar que o profissional que se propõe a utilizar tal recurso deve observar critérios na sua aplicação. É necessário o estabelecimento de vínculo entre o entrevistador e o entrevistado, pois a ausência de vínculo pode causar desconforto e ansiedade no entrevistado podendo, desta forma, interferir no processo de avaliação.

Outro ponto a ser observado é o levantamento de hipóteses por parte do entrevistador, pois estas constituem o ponto inicial para todo o processo de investigação.

Ainda sobre a aplicação das provas piagetianas é importante destacar o respeito a faixa etária em relação ao nível cognitivo de cada criança. Não se deve aplicar provas que estejam abaixo ou acima do nível cognitivo esperado para cada faixa etária.

As provas piagetinas tem como principal objetivo revelar o nível de pensamento alcançado pela criança, o nível de estrutura cognoscitiva com que ela opera. (WEISS, 2012, p. 106).

É graças a suas pesquisas e investigações que as ciências têm alcançado mais conhecimento sobre o raciocínio humano e suas características. Através das provas operatórias - instrumentos criados para observação clínica — o desenvolvimento cognitivo pode ser nivelado e o raciocínio lógico investigado, descrito e compreendido.

O avaliador irá analisar além das respostas utilizadas pelo entrevistado, a sua conduta de forma geral durante todo o processo, as reações, fala, inquietações, postura, organização, como reage a determinadas situações durante as provas. Cada etapa da prova irá revelar o grau de estrutura operatório que a criança alcança.

A teoria desenvolvida por Piaget contribuiu imensamente para a compreensão do desenvolvimento infantil. Várias são as áreas que se utilizam de suas pesquisas e investigações. A psicopedagogia utiliza deste instrumento – Provas operatórias Piagetianas para uso em sua clínica, com o objetivo de nivelar o desenvolvimento cognitivo, investigar e compreender o raciocínio lógico do ser cognoscente.

Na avaliação psicopedagógica as provas operatórias piagetianas são ferramentas importantes para elucidar os níveis cognitivos e classificar a criança em sua correspondente idade cronológica.

ASPECTOS AFETIVOS NA APRENDIZAGEM

Vários teóricos contribuíram para a compreensão do processo de aprendizagem. Como já foi visto, Piaget ressaltou as estruturas que possibilitam o ser humano adquirir o conhecimento. Sigmund Freud apresentou o funcionamento do psiquismo infantil que é constituído pelo inconsciente e o relacionamento afetivo com os outros. Henry Wallon enfatizou a dimensão afetiva, tanto na construção do conhecimento como da pessoa.

O contexto social que cada indivíduo participa irá estabelecer as relações sociais vivenciadas por este e influenciar na sua forma de agir no mundo. O indivíduo é constituído pelo contexto social no qual está inserido, pela cultura, por suas crenças e valores, pela genética e pelas suas experiências durante toda a vida. Para Freud todo ser humano possui três componentes da personalidade, o Id o Ego e o Superego.

O Id é a fonte de energia psíquica (libido) e está estreitamente ligado ao princípio do prazer. Se apresenta de forma inconsciente, instintiva, de natureza biológica como por exemplo a fome, a sexualidade, representa o processo primitivo do pensamento e segundo Freud constitui o reservatório das pulsões. É responsável pelos pensamentos mais perversos e primitivos.

O Ego é a instância que se inclui a consciência, alternando nossa necessidades primitivas, a ética e a moral. O superego representa nossos pensamentos morais e éticos já internalizados. Freud afirma que nossa personalidade é dinâmica e resultante de duas forças opostas, o id e o superego.

Sob a luz da psicanálise é nas relações sociais, familiares e consigo mesmo que o Eu (sujeito psíquico) é constituído. Cada criança é única e as influências genéticas e ambientais contribuem para a formação da sua personalidade. Durante os primeiros cinco anos de vida ocorre o processo de estruturação da personalidade.

A criança que foi desejada e investida pelo desejo materno e paterno se sentirá mais segura e confiante em arriscar no processo de aprendizagem, buscando sempre reconhecimento e afeto.

Wallon(1995), desenvolveu estudos sobre afetividade baseada em uma perspectiva histórico-cultural. Para o autor a construção da pessoa e do conhecimento inicia-se no primeiro ano de vida, que ele denominou de impulso-emocional, são as manifestações fisiológicas da emoção que constitui o ponto de partida do psiquismo.

A principal contribuição deste autor é a diferenciação entre emoção e afetividade, conceituando emoção como elemento mediador entre o orgânico e o psíquico.

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações. (Wallon 1979 apud GALVÃO, 2003, p.61)

A emoção é o primeiro vínculo forte da criança com o mundo e ao longo do desenvolvimento surge a afetividade, marcada por elementos subjetivos que configuram as relações com os sujeitos e objetos. Para Wallon a afetividade marca a entrada da criança no universo simbólico e proporciona a origem da atividade cognitiva.

Nota-se que o desenvolvimento humano e a inteligência sofrem influência da afetividade. Os aspectos sociais, emocionais, as relações estabelecidas com os outros e principalmente o processo de ensino aprendizagem são atingidos pela afetividade. Todos estes aspectos integram o psicológico do sujeito e refletem em suas ações na vida.

As experiências vivenciadas pelo indivíduo, assim como as manifestações de afeto que lhe atravessam ganham um sentido e um significado singular, que pode trazer-lhe resultados positivos ou negativos, dependendo como este vivenciou estas situações.

A escola como um espaço integrador, deve ser um lugar onde estas manifestações podem ser experienciadas. O educador tem, neste sentido, um papel de destaque, pois são grandes as demandas afetivas que permeiam a relação professor x aluno. É nesta relação que laços de confiança surgem possibilitando que os envolvidos no processo ensino aprendizagem, sejam afetados por sentimentos favoráveis para a construção do conhecimento.

O educador deve estar atento e ter um olhar sensível com os seus alunos. Nas interações vivenciadas na sala de aula o professor poderá coordenar o processo produtivo e criar momentos de aprendizagem que favoreçam as potencialidades e necessidades de cada um. “Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais”. (FREIRE. 1983 p.29).

O desânimo e desmotivação de educar do professor reflete diretamente no aluno, afastando-o desta maneira do desejo de aprender e dificultando o processo de aprendizagem. A relação do professor com o aluno deve ser pautada na escuta, na compreensão da história de vida para assim, tentar se aproximar das carências afetivas que pode ser um dos obstáculos para sua aprendizagem.

Para VYGOTSKY:

Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais o pensamento, devemos fazer com que as atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm mostrado que um fato impregnado de emoção é recordado mais sólido, firme e prolongado que um feito indiferente. Cada vez que comunicarem algo ao aluno tente afetar seu sentimento. A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. (VYGOTSKY, 2003, p.121)

O professor dentro da sala de aula é o mediador das diversas emoções vivenciadas pela criança como ansiedade, confiança, insegurança, raiva, medo, constrangimento alegria, tristeza e estas são manifestações que contribuem para a construção do cognitivo do aluno.

Neste sentido a psicopedagogia se implica em entender o contexto em que se desenvolve a ação pedagógica: família, escola, comunidade. O psicopedagogo precisa compreender os problemas apresentados em uma perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar.

De acordo com Bossa:

Os Psicopedagogos são, portanto, profissionais preparados para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento dos problemas de aprendizagem escolar. Através do diagnóstico clínico ou institucional, identificam as causas da problemática e elaboram um plano de intervenção (BOSSA, 2000, p. 12).

Ainda segundo Bossa (2000), o papel do psicopedagogo é descobrir o motivo da dificuldade de aprendizagem e ajudar a família e a escola a encontrarem uma forma de superar esses obstáculos, para isto utiliza fontes de vários conhecimentos.

ASPECTOS SOCIO -HISTÓRICO NA APRENDIZAGEM

A relação do indivíduo com o ambiente sociocultural no qual está inserido é de extrema importância para o seu desenvolvimento pleno. De acordo com Vygotsky a família é a primeira instituição social que a criança tem acesso. É nas relações cotidianas com esse meio social que a criança com a mediação do adulto tem acesso a linguagem.

A família desempenha um papel de destaque no desenvolvimento da criança. É nela que as primeiras aprendizagens essenciais para a vida em sociedade acontecem, como por exemplo, as regras sociais, sistema de valores, a linguagem, a cultura. Outros grupos sociais também influenciam no desenvolvimento da criança, escola, comunidade onde vive, instituição religiosa do qual faça parte.

Para Vygotsky :

A interação face a face entre indivíduos particulares, desempenha um papel fundamental na construção do ser humano: é através da interação concreta com outros homens, que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico. Portanto, a interação social, seja diretamente com outros membros da cultura, seja através dos diversos elementos do ambiente naturalmente estruturado, fornece a matéria estruturada para o desenvolvimento psicológico do indivíduo. (Apud OLIVEIRA1995, p. 38)

A participação da família no processo de aprendizagem é imprescindível. O envolvimento familiar pode contribuir para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo da criança. Uma família que esteja atenta as demandas, interesse e potencialidades de cada criança poderá contribuir para a formação de um sujeito autônomo e capaz de enfrentar os desafios que lhe serão impostos durante toda a vida.

A relação familiar deve estar pautada em condutas equilibradas de diálogo, ações disciplinares, carinho, atenção e respeito a individualidade de cada sujeito. Neste convívio surgem situações conflituosas, onde sentimentos e emoções são expostos e estimulam o dialogo sincero e transparente entre pais e filhos contribuindo para o desenvolvimento do autoconhecimento e da percepção do outro. Para Vygotsky, (Apud OLIVEIRA1995, p. 38) “A vida social é um processo dinâmico, onde cada sujeito é ativo e onde acontece a interação entre o mundo cultural e o mundo subjetivo de cada um. ”

Ainda para o autor para que o processo de internalização da cultura seja internalizado é necessário que o sujeito interaja, ou seja esse processo não ocorre de forma passiva, não basta o sujeito existir em um determinado meio social para que o processo de desenvolvimento seja efetivado. A troca com o meio e com os outros a disponibilidade interpessoal são os fatores essenciais para o desenvolvimento humano.

Vygotsky aborda um conceito essencial para a compreensão sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizado, a zona de desenvolvimento proximal (ZDP).

O autor deu a seguinte explicação para a zona de desenvolvimento proximal:

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. [...] A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamados de “brotos” ou “ flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1999, p. 112-113)

Desta forma a zona de desenvolvimento real é a capacidade de realização das tarefas já apreendidas e dominadas pela criança, ou seja, conhecimentos prévios já consolidados. O nível de desenvolvimento proximal se refere a capacidade de realização de atividades pela imitação, ou seja, a criança precisa que o outro lhe forneça pistas para que consiga executar a tarefa.

Neste sentido os conhecimentos adquiridos em cada etapa ou fase da criança lhe servirá de subsidio para a aquisição de novos conhecimentos. Este aspecto reafirma que para Vygotsky o aprendizado começa muito antes do ingresso da

criança na vida escolar sem descartar que o aprendizado escolar também é de grande importância para o desenvolvimento infantil.

Assim, o ensino escolar deverá ser organizado visando a intervenção na zona de desenvolvimento proximal possibilitando não só o desenvolvimento mental, mas também outros processos importantes para a construção do conhecimento.

A sala de aula é um espaço de partilha de conhecimento colaborativo, onde as trocas entre os sujeitos envolvidos, sejam eles professores, colegas de classe, proporcionam a construção de conceitos.

Oliveira (1995), referenciando a obra de Vygotsky relata que o desempenho desse papel só ocorrerá adequadamente quando conhecendo o nível de desenvolvimento dos alunos a escola dirigir etapas para estágios de desenvolvimento ainda não alcançados.

Para Vygotsky (Apud, OLIVEIRA,1995, p.60) “ o único bom ensino, é aquele que se adianta ao desenvolvimento. ”

É importante destacar que o meio cultural e as relações entre os indivíduos favorecem a construção do conhecimento, porém “a consciência individual e os aspectos subjetivos que constituem cada pessoa são essenciais no desenvolvimento da psicologia humana. “ (Oliveira, 1997, p. 63)

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Durante a fase escolar o baixo rendimento nas avaliações escolares atormenta as famílias, a escola e o aluno. Este último sofre uma cobrança muito grande por parte dos pais, professores e também da comunidade no qual está inserido.

Vale ressaltar que não é somente na fase escolar que as dificuldades de aprendizagem se apresentam. Durante toda a vida o sujeito é exposto a situações que lhe exigem lidar com o desconhecido, necessitando desta forma aprender para executar determinadas tarefas.

Na verdade, várias são as causas que podem interferir na aprendizagem e o fracasso na escola pode ser apenas um sintoma da dificuldade de aprendizagem. Bossa (2002) utiliza o termo sintoma ao referir-se a qualquer tipo de obstáculo que leve ao fracasso escolar.

As dificuldades de aprendizagem impactam na família, na escola e principalmente no aprendiz, que sem entender o que lhe acontece sofre e se culpa por não conseguir alcançar o que os outros companheiros conseguem. Muitas vezes por medo de passar por constrangimentos se afasta da aprendizagem ou tenta desviar a atenção de quem o observa apresentando um comportamento inadequado, falta de interesse pelo que lhe é oferecido, auto estima baixa.

Para Fonseca dificuldade de aprendizagem é:

Conjunto heterogêneo de desordens, perturbações, transtornos, incapacidades, ou outras expressões de significado similar ou próximo, manifestando dificuldades significativas, e/ou específicas, no processo de aprendizagem verbal, isto é, na aquisição, integração e expressão de uma ou mais das seguintes habilidades simbólicas: compreensão auditiva, fala, leitura, escrita e cálculo” (2007, p.136)

Várias versões a respeito das dificuldades de aprendizagem, entre elas, causas dos problemas, precisam ser desmistificadas. É comum associar a culpa do fracasso escolar somente ao aluno/sujeito, como se este fosse o único participante do processo.

Fatores internos, externos corroboram para o surgimento dos problemas, como por exemplo: a metodologia usada pelo professor em sala de aula, as influências do meio social do qual o aluno e a escola fazem parte, a abordagem pedagógica da escola, a situação emocional dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, questões cognitivas tudo isso pode interferir na aprendizagem do sujeito.

Barbosa afirma que estar com dificuldade de aprender:

[...] significa estar diante de um obstáculo que pode ter um caráter cultural, cognitivo, afetivo ou funcional e não conseguir dar prosseguimento à aprendizagem por não possuir ferramentas, ou não poder utilizá-las, para transpô-lo. (BARBOSA, 2006, p. 53)

Percebe-se que o processo ensino-aprendizagem é complexo e delicado e atravessado por uma diversidade de situações que afetam o sujeito de forma singular.

Diante disto Visca (1987) concebeu o esquema evolutivo da aprendizagem categorizando-o em quatro níveis: protoaprendizagem -aprendizagem das primeiras relações mãe x bebê; deuteroaprendizagem - que designa como apreensão da

cosmovisão do grupo familiar; aprendizagem assistemática- associada a aquisição instrumental das técnicas e a aprendizagem sistemática que ocorre na interação com reativos particulares,

Para o autor o vínculo estabelecido em cada uma dessas etapas de vida (positivo ou negativo) pode gerar consequências em seu desenvolvimento produzindo déficits ou obstáculos á aprendizagem. Visca (1987), afirma que as causas patológicas que dificultam a aprendizagem são: o obstáculo epistêmico, o obstáculo epistemofílico, o obstáculo epistemológico e o obstáculo funcional.

Para conceituar o obstáculo epistêmico Visca utiliza as teorias de Piaget, que afirma que cada sujeito possui uma estrutura cognitiva que delimita o nível de conhecimento que pode adquirir em função das operações que dispõe. Ou seja, o sujeito apresenta uma “parada” na construção das estruturas cognitivas.

O obstáculo epistemofílico consiste na dificuldade em estabelecer uma relação com o objeto por medo indiscriminado do ataque ou da perda., atua sobretudo na parte afetiva da aprendizagem. Diante do novo o sujeito fica atemorizado e confuso, com medo de perder o que já foi aprendido. É um conceito psicanalítico e utilizado também por Pichon Rivière.

O obstáculo epistemológico é quando há dificuldade na adaptação do sujeito aos processos utilizados, ou seja, ele possui estruturas cognitivas, porém não os utiliza conforme requisitado pela situação de aprendizagem.

E o obstáculo funcional corresponde as dificuldades que o sujeito apresenta em algum domínio da inteligência (análise, síntese), funcionalidade das estruturas, como as desigualdades entre aspectos figurativos e operativos, de que maneira o pensamento acontece.

O psicopedagogo poderá identificar como estes aspectos obstaculizam a aprendizagem e atuar para sua modificação. O olhar sensível do profissional no sentido de valorizar o conhecimento apresentado pelo aprendiz em situações diversas como em jogos, manifestação espontânea nas atividades lúdicas, o processo que executou para entrega do produto, enfim, ações diferenciadas que visam a valorização do aprendiz

A AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A Epistemologia convergente, linha teórica desenvolvida por Jorge Visca, utiliza-se da confluência das três linhas de pensamento, a Psicogenética, a Pscanálise e a Psicologia Social para um atendimento clínico que propõe diagnóstico, tratamento corretor e prevenção, neste sentido compreende-se que a aprendizagem está associada a estruturas cognitivas, afetivas e sociais.

Visca ressalta que:

“[...] quando se fala de psicopedagogia clínica, se está fazendo referência a um método com o qual se tenta conduzir à aprendizagem e não a corrente teórica ou escola. Em concordância com o método clínico podem-se utilizar diferentes enfoques teóricos. O que eu preconizo é o da epistemologia convergente” (1987, p.16).

A avaliação psicopedagógica é o primeiro passo para a investigação dos obstáculos que podem interferir no processo de aprendizagem. É um momento de grande mobilização para o sujeito.

Para Barbosa (2011) [...] “avaliar é colher dados, sem expressar o julgamento; é esperar que o aprendiz mostre, sem medo de errar, dando-se a compreender em seu processo de aprender. ”

O psicopedagogo não irá buscar o motivo pelo qual o sujeito não aprende, mas o que aprende e quais os meios que utiliza para aprender.

Desde o momento da ligação telefônica o psicopedagogo pode levantar hipóteses sobre o sujeito que busca por ajuda. A forma como a família ou o próprio indivíduo fala com o profissional já lhe dá pistas que poderão ser confirmadas ou refutadas no decorrer do processo de avaliação.

Na linha da Epistemologia convergente a avaliação psicopedagógica é constituída de 8 a 10 sessões. Jorge Visca (1987, p. 70) sugere um esquema sequencial, estabelecendo assim a pesquisa diagnóstica.

Apoiado na corrente de pensamento da Epistemologia Convergente o processo de avaliação psicopedagógica é iniciado com a contrato. Neste momento é apresentado para o psicopedagogo a “queixa”, ou seja, os sintomas que estão dificultando o processo de aprendizagem.

Esses sintomas muitas vezes são sinalizados para a família pela escola ou pelo próprio sujeito, que enfrenta dificuldades nas aprendizagens sistemáticas e/ou assistemáticas.

Além da exposição da queixa é nesse momento que o profissional apresenta as constantes do enquadramento. Para Calberg:

Enquadramento é o conjunto de aspectos que organizam uma realidade. É um marco de referência, um caminho que é organizado, uma margem que contém e dá segurança. Uma escola, por exemplo, tem o seu enquadramento expresso em seu regimento. (Calberg, 2012, p.31)

Para Visca as constantes do enquadramento em uma avaliação psicopedagógica são: tempo, lugar, frequência, duração, interrupções combinadas, a caixa de trabalho e honorários.

A primeira sessão é destinada ao Enquadramento, realizado entre o psicopedagogo e a família, sem a presença da criança/adolescente ou com próprio sujeito, em caso de adulto, com o objetivo de compreender a queixa e combinar sobre estas constantes.

Nos demais encontros ocorrem a A EOCA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, que para o autor” [...] pretende ser um instrumento simples, espontâneo e rico em seus resultados. Consiste simplesmente, em seus aspectos manifestos, em pôr-se em contato com o entrevistado através de uma instrução[...] (VISCA, 1987, p.72).

As Provas Operatórias; Provas projetivas que tem como objetivo explorar os aspectos cognitivos, afetivos e funcionais do sujeito.

Dando continuidade, é realizada a Entrevista de Anamnese com o objetivo acessar informações a respeito da história do sujeito, confirmar ou refutar as hipóteses levantadas durante o processo avaliativo e o Informe Psicopedagógico, que consiste na devolutiva para a família e para o sujeito, no qual se apresenta o resultado obtido e as indicações pertinentes para a superação dos obstáculos que dificultam a sua aprendizagem.

Essa sequência proposta por Visca não é rígida, o profissional deverá estar atento para as nuances de cada situação, compreendendo como cada etapa irá contribuir para alcançar seu o objetivo.

Outro ponto a ser destacado é o material utilizado na EOCA que deverão ser escolhidos considerando a idade cronológica do sujeito, a sua situação escolar e podem ser adaptados conforme a situação.

PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA

O estágio supervisionado foi realizado no período de 19/04 á 02/05/2017, no SePsi (Serviço de Psicologia) da (EBMSP) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Este espaço é destinado ao atendimento da comunidade cuja renda é insuficiente para custear o atendimentos nos valores convencionais praticados, tendo em vista que não são ofertados na rede do Sistema único de Saúde.

Para a realização dos atendimentos foram seguidas as etapas sugeridas pelo psicopedagogo Jorge Visca, que nortearam todo o processo da avaliação psicopedagógica no estágio.

A.B.M. com 10 anos, segunda filha de um casal divorciado, irmã de dois garotos, um mais velho, com 17 anos, também filho do casal e o outro, 4 anos, fruto de outra relação do pai, estudante da rede de Ensino Particular, cursando o 5º ano do Ensino Fundamental. A família de A.B.M. buscou por atendimento psicopedagógico pois estavam insatisfeitos com o rendimento escolar da criança, troca de letras na fala e na escrita.

Durante a avaliação psicopedagógica foram utilizados diversos materiais e procedimentos, que tiveram como objetivo investigar os obstáculos que poderiam estar dificultando ou impedindo a aprendizagem de A.B.M.

O trabalho foi iniciado, neste caso, com a ligação para a família que se encontrava cadastrada no SePsi. Desde a ligação a família já apresentava uma ansiedade muito grande para compreender as dificuldades de aprendizagem da criança.

Na entrevista contratual a queixa apresentada pela avó materna e pela mãe foi de baixo rendimento escolar, apesar da criança nunca ter perdido o ano letivo, nem da escola ter sinalizado nenhuma dificuldade de aprendizagem. Neste momento o enquadramento foi realizado, explicitando para a família todo o processo que iria ocorrer e as etapas que seriam seguidas.

No primeiro contato realizado com a criança foi explicado o motivo de sua presença ali e como todo o processo iria ocorrer, de forma clara e simples para que pudesse ser compreendido por A.B.M. Após a explicação de todo o processo foi aplicada a EOCA.

Vale salientar que os materiais apresentados, para a realização da EOCA sob a consigna orientada por Visca (2010, p. 98), “Gostaria que você me mostrasse

o que sabe fazer, o que têm lhe ensinado e o que tem aprendido”, para a criança era compatível com a sua idade cronológica e a sua etapa escolar. A.B.M mostrou-se interessada e dedicou-se a mostrar o que sabia fazer.

Após análise do processo da EOCA foi levantado o primeiro sistema de hipóteses. A.B.M apresentou-se autônoma, com vínculo positivo com a arte, conduta evitativa com leitura e escrita, demonstrou uma dimensão espacial bem elaborada; organizada, apresentou espontaneidade e tranquilidade na execução das atividades e sociável.

Nos outros encontros foram realizadas as Provas Operatórias Piagetianas, que possibilitou perceber que A.B.M encontrava-se em transição do estágio pré-operatório para o operatório concreto, o que é esperado para a sua faixa etária e as Provas Projetivas Psicopedagógicas nas quais A.B.M demonstrou vínculo negativo com a aprendizagem sistemática, desvinculada dos colegas e com dificuldades de relacionamento com estes.

Foi realizada também a prova de Compreensão Leitora, no qual foi possível analisar que A.B.M realizava uma boa compreensão do texto, usava conhecimentos prévios e os agregava aos novos conhecimentos.

Durante a realização desta avaliação foram usados protocolos de registros das provas que contribuíram para o estudo e discussões na supervisão. Segue as análises realizadas em cada etapa da avaliação psicopedagógica embasada na Teoria da Epistemologia Convergente.

1. REGISTRO DA ENTREVISTA CONTRATUAL

Nome da criança: A.B.S.M. **Idade:** 10 anos

Data de nascimento: 30/09/2006

Escola: Particular **Ano escolar:** 5º ano

Com que idade a criança entrou na escola: 3 anos

Já repetiu de ano: Não. *As notas da A.B.S.M. são suficientes para passar de ano*

Faz alguma atividade além da escola: Sim. Dança (Fitdance)

Nome da mãe: R.B.C.S. **Profissão:** Atualmente desempregada

Nome do pai: R.B.M. **Profissão:** Músico

Bairro da família: Nazaré

Com quem mora a criança: Com os pais. Todavia, no decorrer da entrevista a mãe informou que ela está separada do pai da A.B.S.M, e o mesmo já se casou com outra mulher, e a filha sentiu muito a separação dos pais. De acordo com a mãe e a avó, o pai é muito ausente, e que o mesmo não saberia nem trazer informações da filha.

Tem irmãos: 2 irmãos. Um de 17 anos (parte de mãe), outro de 4 anos (parte de pai)

Por que a senhora procurou um atendimento psicopedagógico: A criança não tem concentração para estudar, troca letras quando escreve, pouca memorização, não gosta de estudar. E desde os primeiros anos na escola A.B.S.M apresentou algumas dificuldades no processo de aprendizagem. Como a instituição escolar nunca sinalizou a família quanto as dificuldades apresentadas, a família trouxe as informações a partir das vivências familiares com a criança quando a ajudam nas atividades escolares.

A criança já foi a algum profissional: A menina está sendo acompanhada pelo fonoaudiólogo e psicólogo em uma clínica particular (pelo plano de saúde), já tem um ano, e, a criança não gosta dos atendimentos da fonoaudióloga.

Quem solicitou um diagnóstico: O psicólogo que a criança é acompanhada solicitou um atendimento psicopedagógico.

2. ANÁLISE

O atendimento psicopedagógico ocorreu no período da tarde, às 16 horas, do dia 19 de abril de 2017, no Serviço de Psicologia (SEPSI) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). De início, a estagiária Débora foi ao encontro da senhora R.B.C.S., mãe da A.B.S.M., na recepção para convidá-la para o atendimento, e a mesma estava finalizando o preenchimento da ficha de cadastro. Foi então que a avó da criança, senhora L.B.C.S., perguntou a Eridã (receptionista do SEPSI) se eles podem desistir no meio do processo, uma vez que estavam preenchendo as fichas, a receptionista respondeu que não tinha problema. Em seguida, a estagiária Débora as convidou à sala. Vale ressaltar que tanto a mãe quanto a avó foram bastante cordiais, cumprimentando a estagiária Luciana, que posteriormente também foi apresentada.

Depois da explicação sobre o que seria a Psicopedagogia e sua relevância na área das dificuldades de aprendizagem, pudemos assim obter os dados da criança.

No decorrer da sessão percebeu-se que a avó possuía muitas informações da criança, sendo de grande valia a sua presença. A senhora L.B.C.S. evidenciou em todo momento que está presente na vida da A.B.S.M., ajudando-a na resolução das atividades escolares, aconselhando-a, e se importando com tudo que se diz respeito a neta. Todavia, a mãe relatou que a avó as vezes ajuda até demais. Em um momento da entrevista, dona L.B.C.S relatou que pesquisa na internet informações que a ajudem a “solucionar” o problema na neta, buscando até testes de TDHA (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) para saber se a criança era compatível com o transtorno. Foi informado também que a avó sempre pergunta como foi a aula e a relação dela com os colegas, pois a A.B.S.M. sofre *bullying* dos colegas (SIC). Supondo assim que a dona L.B.C.S não enxerga a mãe como responsável, pois relatava ansiosamente como a A.B.S.M. se comporta diariamente.

No transcorrer do atendimento psicopedagógico notou-se também uma angústia e desespero da família em diagnosticar a situação, uma vez que foi relatado que nos primeiros anos da criança na escola, ela demonstrava ter algumas dificuldades no processo da aquisição do conhecimento, acreditando até que a A.B.S.M. não iria aprender nada. Contudo, mesmo tendo pouca memorização, falta de concentração e interesse em estudar (SIC), a menina nunca perdeu de ano, porém suas notas eram suficientes para passar, pois caso estudasse em outra escola, talvez não passasse de ano.

Na entrevista contratual foi informado que a criança é acompanhada por um fonoaudiólogo e psicólogo, e que a A.B.S.M. não gosta de ir para as sessões da fonoaudióloga, e foi o psicólogo que solicitou que a criança passasse por um atendimento psicopedagógico, para que diagnosticassem qual o problema de aprendizagem da mesma. Lembrando que a escola nunca sinalizou a família quanto a necessidade de um acompanhamento do psicopedagogo.

Com base nas informações da senhora R.B.C.S. (mãe) e L.B.C.S. (avó), ficou acertado que iremos nos encontrar com a A.B.S.M para aplicação da EOCA, na próxima sessão. Analisaremos desta forma a conduta da entrevistada, investigando

<p>E: “ Já vi que você sabe desenhar e pintar, que outra coisa que você sabe fazer ou que lhe ensinaram e o que você aprendeu, que possa me mostrar?”</p> <p>S: “Eu sei ler e escrever.”</p> <p>E:” Você pode me mostrar? “</p> <p>S: Pega uma revistinha e logo após a capa coloca seu nome. “Pronto”</p> <p>E: “Que outra coisa pode me mostrar?”</p> <p>S: “Sei cortar palavras. E colar para depois , no futuro, se a gente precisar usar.”</p> <p>E: “ Você pode me mostrar?”</p> <p>S: Pega a mesma revistinha, recorta o nome Minnie e cola na capa da mesma revistinha. “Pronto”</p>	<p>determinados momentos.</p> <p>Afirma que sabe ler e escrever, mas não pega nenhum material, demonstrando uma conduta evitativa com a escrita e a leitura.</p> <p>Demonstra uma atitude de livrar-se da tarefa o mais rápido possível.</p> <p>Reproduz uma atividade realizada na terapia com fonoaudiólogo.</p> <p>Executa a atividade com rapidez, demonstra boa coordenação motora fina.</p>
--	---

4. ANÁLISE

A EOCA transcorreu de forma tranquila e satisfatória. Durante a sessão as estagiárias conseguiram observar a criança em alguns aspectos. Na oralidade a criança ao falar troca as letras “P” e B e foi necessário repetir algumas palavras para o entendimento das estagiárias. Forma frases completas e dentro das normas gramaticais.

Os materiais utilizados para a aplicação estavam condizentes para a sua idade e não eram estranhos para a criança. A.B.S.M. utilizou os materiais que mais lhe agradava e

não demonstrou interesse por outros materiais. O ambiente foi propício para que a criança desenvolvesse a atividade assim como o tempo disponibilizado que também foi bem utilizado.

É possível verificar que A.B.S.M. encontra-se no estágio da inteligência operatória concreta em transição para o estágio operatório formal e diante das observações realizadas foram levantadas o primeiro sistema de hipóteses:

- Exibe criatividade, alegria e bom humor;
- Autônoma;
- Possui vínculo positivo com a arte;
- Apresenta conduta evitativa com leitura e escrita;
- Demonstra uma dimensão espacial bem elaborada;
- Manifesta organização, espontaneidade e tranquilidade na execução das atividades
- Sociável
- Dislexia , troca letras (P e B; Te D) na fala.

5. Conservação de quantidade da Matéria

PROTOCOLO REGISTRO DE PROVA OPERATÓRIA	
Nome: A.B.S.M	Idade: 10
PROVA: CONSERVAÇÃO DE QUANTIDADE DA MATÉRIA (MASSA) 1ª aplicação	

REGISTRO	ESTRATÉGIAS DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
----------	------------------------------	--------------------------

<p>E: Coloca duas massinhas de cores diferentes na mesa.</p> <p>“Você conhece esse material? Já usou ele alguma vez?”</p> <p>S: “Sim. Massinha. Serve para você brincar, mas não serve para comer.”</p> <p>E: “Eu gostaria que você fizesse duas bolinhas de cores diferentes que tivessem a mesma quantidade de massa, nem mais e nem menos.”</p> <p>Pegou os dois potes e os abriu, separando a quantidade de massa, e fez as duas bolas de cores diferentes.</p> <p>S: “Essa tem um pouquinho mais.”</p> <p>Retira um pouco de massa.</p> <p>E: “Elas tem a mesma quantidade de massa?”.</p> <p>S: “Sim”</p> <p>E: “Escolha uma cor pra você. Essa sua vai ficar aqui a gente não vai mexer, tudo bem? Essa vai ser a minha”.</p> <p>S: “Tudo bem!”</p> <p>E pega a bola de cor azul.</p> <p>E: “Vou transformar a minha em uma salsicha.”</p> <p>Faz a salsicha e coloca perto da bolinha do sujeito.</p> <p>“E agora? A minha salsicha tem mais, menos ou a mesma quantidade de massa que a sua bolinha?”</p> <p>S: “Mais. Ela tem mais”.</p> <p>E: “Como você sabe?”</p> <p>S: “Porque ela está maior e como essa aqui é uma bola não tem como diferenciar, porque isso</p>	<p>Apresentação do material</p> <p>Pedido do estabelecimento de igualdade</p> <p>Pergunta de reafirmação</p> <p>Modificação do elemento experimental (alongamento)</p> <p>Pergunta de reafirmação</p> <p>Contra argumentação</p>	<p>Reconhecimento do material</p> <p>Estabelecimento da igualdade inicial</p> <p>Reposta não conservadora.</p> <p>Reposta não conservadora.</p>
--	--	---

<p>aqui é uma bola e essa aqui uma salsicha. ”</p> <p>E: “Lembra que antes você disse que as duas bolas tinham a mesma quantidade. O que acha agora?”.</p> <p>S: “Lembro, mas a salsicha tem mais quantidade. ”</p> <p>E: “E se eu voltar a fazer a bolinha, ela vai ter mais, menos ou mesma quantidade que a sua bolinha?”</p> <p>S: :“Ela vai ter a mesma quantidade, porque ela fica um círculo, fica menor e eu acho que é isso. ”</p> <p>E: Achata a bolinha, dando a forma de uma pizza. “Você gosta de pizza?”</p> <p>S: “Sim, gosto de pizza de frango com catupiry”.</p> <p>E: “Então, a minha pizza tem mais, menos ou a mesma quantidade de massa que a sua bolinha?”.</p> <p>S: “Acho que menos. ”</p> <p>E: “Como sabe?</p> <p>S: “Você achatou ela, e ela não ficou um círculo, ela abaixa. ”</p> <p>E: Lembra de que antes você disse que as duas bolas tinham a mesma quantidade?</p> <p>S: “ Acho que não. Não ela tem menos, como você fez assim (faz movimento de amassar a bola), ela tem menos. “</p>	<p>Proposta de retorno empírico</p> <p>Modificação do elemento experimental (achatamento)</p> <p>Pergunta de reafirmação.</p> <p>Contra argumentação</p> <p>Contra argumentação com terceiro</p>	<p>Reposta não conservadora</p> <p>Reposta não conservadora.</p> <p>Reposta não conservadora.</p> <p>Reposta não conservadora.</p>
---	--	--

<p>E: “Uma criança da sua idade me disse que a pizza tem mais quantidade de massa. Essa criança estava certa ou errada?”</p> <p>S: “Acho que ela não está errada. Não sei explicar.”</p> <p>E: Achata mais ainda a pizza.</p> <p>“E agora, sua bolinha e a minha pizza têm mais, menos ou a mesma quantidade?”</p> <p>S: “Menos.”</p> <p>E: “Como você sabe disso?”</p> <p>S: “Porque ela está fininha.”</p> <p>E: Faz quatro bolinhas. Brigadeiro</p> <p>“Você gosta de brigadeiro?”</p> <p>S: “Gosto!”</p> <p>E: “Agora, eu tenho quatro bolas de brigadeiro. Você e eu comeríamos mais, menos ou a mesma quantidade de chocolate?”</p> <p>S: “A mesma quantidade”</p> <p>E: “Como você sabe?”</p> <p>S: “ Porque como você repartiu em quatro é a mesma porção. Mesmo que essa aqui seja uma bola maior e essas bolas menores, você separou elas em quatro, mas quando elas estão juntas, ficam assim do mesmo tamanho (aponta para a bola maior). ”</p> <p>E: “Mas eu tenho quatro bolas, não acha que tem</p>	<p>Aumento da modificação</p> <p>Pergunta de reafirmação</p> <p>Modificação do elemento experimental (divisão)</p> <p>Pergunta de reafirmação</p> <p>Contra argumentação</p>	<p>Reposta não conservadora.</p> <p>Reposta conservadora.</p> <p>Resposta conservadora com argumento de compensação</p> <p>Resposta conservadora sem argumento</p>
---	--	--

<p>E: Coloca as figuras em desordem sobre a mesa e pede que a criança a descreva.</p> <p>“Você conhece esse material? O que você pode me dizer sobre este material?”</p> <p>S: “Sim. É de EVA, emborrachado, coloridos, estão cortados de formas diferentes , grandes, pequenos e vai e vem.”</p> <p>E: “Gostaria que você colocasse junto as que se parecem muito. ”</p> <p>S: “Pode ser assim? ”</p> <p>E: “O que você acha?”</p> <p>S: “Sim”</p> <p>Organiza em fileiras, na mesa, separando em dois grupos: os quadrados e círculos. E intercalando as cores.</p> <p>E:“Você pode me explicar por que os colocou assim?”</p> <p>S: “Para ficar mais bonitinho. ”</p> <p>E: “Agora, gostaria que você utilizasse estas caixas e fizesse dois montes, colocando junto as que se parecem. ”</p> <p>S: “ É para colocar assim?</p> <p>E: ” O que você acha? “</p> <p>S: Colocou a caixa no colo e começa a organizar</p>	<p>Apresentação do material</p> <p>Pedido de descrição do material</p> <p>Pedido de classificação espontânea</p> <p>Pergunta de investigação</p> <p>Pedido de dicotomia</p>	<p>Reconhecimento do material</p> <p>Classificação espontânea</p> <p>Possui noção de classificação.</p> <p>Não compreendeu a</p>
---	---	--

<p>os quadrados com cores aleatórias na lateral da caixa.</p> <p>E: “A.B.S.M. você sabe o que é monte?”</p> <p>S: “Não.”</p> <p>E: Pegou dois círculos e demonstrou o que é monte.</p> <p>S: “ Ah! É montinho.”</p> <p>Retirou os quadrados da caixa e inicia uma nova classificação. Separando por cor.</p> <p>E: “Por que você colocou estas fichas juntas? E estas?”</p> <p>S: “ Porque eu falei, se colocasse aqui não ia dá para fazer um montinho. Eu queria que ficasse um pouquinho alto.”</p> <p>E: Como chamaria este monte? E este?</p> <p>S: “Circuleiro. Quadradeiro”</p> <p>E: Retirou as fichas das caixas e as colocou misturadas na mesa.</p> <p>“Agora, volte a juntar, mas de outra maneira, pondo juntas as que se parecem, fazendo dois montes nestas caixas”.</p> <p>S: Pode ser da mesma cor?</p>	<p>Pergunta de investigação</p> <p>Solicitação de dar nome a subclasse</p> <p>Pedido de classificação espontânea</p> <p>Pergunta de investigação</p>	<p>consigna.</p> <p>Classificação por cor</p> <p>Possui noção de classificação.</p>
---	--	---

<p>E: " O que você acha? "</p> <p>S: "Vou colocar aqui os da mesma cor "</p> <p>E: Como chamaria este monte? E este?</p> <p>S: "Tudo junto e misturado. Tudo círculo e não misturado".</p>	<p>Solicitação de dar nome à subclasse</p>	<p>Transição.</p>
--	--	-------------------

8. Análise

Na realização da prova de mudança de critério (Dicotomia) A.B.S.M. reconheceu o material e conseguiu agrupar a primeira vez de forma espontânea, mas teve dificuldade na mudança de critério para reagrupar de formas diferentes ratificando a hipótese de não conservadora apresentada na execução das outras provas.

9.Par educativo

PROTOCOLO REGISTRO DE PROVA PROJETIVA	
Nome: A.B.S.M	Idade: 10 anos
PROVA: PAR EDUCATIVO	

REGISTRO	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>E: Apresenta o material que será utilizado, e os coloca em frente da criança.</p> <p>E: "A.B.S.M. agora eu gostaria que você desenhasse uma pessoa que ensina e outra que aprende"</p> <p>S: Pega o lápis e inicia o desenho separando a folha</p>	<p>Reconhece o material e não apresenta bloqueio em desenhar o que foi pedido.</p>

<p>em duas partes, com uma linha vertical.</p> <p>E: Qual o nome desta pessoa, quantos anos ela tem?</p> <p>S: “ Professora Nalva, porque ela usa óculos, ela tem 45 anos. “</p> <p>E: “E esta? ”</p> <p>S: “ Minha colega Andreia, tem 10 anos. ”</p> <p>E: “Que título você poderia dar ao desenho? ”</p> <p>S: “Professora ‘tando’ aula.” e “ Aluna ‘apretendo’.”</p> <p>E: “ O que você poderia me contar que está acontecendo aí? “</p> <p>S: “Essa aqui é minha professora Nalva, ela está ensinando porque ela usa óculos é de Português, está dando aula. E essa aqui é quem aprende, minha colega Andreia, ela está prestando atenção na aula, aqui é o caderno. ”</p> <p>E: “Agora eu gostaria que você escrevesse sobre o desenho. ”</p> <p>S: “ Como assim escrever? Escrever uma história? “</p> <p>E: “ O que você acha?</p> <p>S: Inclina-se bastante sobre a mesa e escreve.</p>	<p>Durante o desenho utiliza bastante a borracha.</p> <p>Desenha uma pessoa de cada lado da folha separada.</p> <p>Afirma que não sabe desenhar uma pessoa sentada.</p> <p>Nomeia as pessoas sem dificuldade.</p> <p>Escreve um título para cada desenho.</p> <p>Quando escreve a história do desenho se inclina totalmente na cadeira (encostando a cabeça na mesa).</p>
--	---

10. Análise

Na prova projetiva foi utilizado o Par Educativo, e observado que A.B.S.M. utiliza todo o papel para fazer o seu desenho, porém traça uma linha vertical na

<p>menos?”.</p> <p>S: Rapidamente responde:</p> <p>“Um vai caminhar mais e a outra menos. ”</p> <p>E: “Como assim?”.</p> <p>S: “Porque o percurso é maior (aponta para a corrente maior) e esse menor (aponta para a corrente menor). ”</p> <p>E: Ondula a corrente mais comprida e as coloca paralelamente fazendo coincidir o extremo de ambas.</p> <p>“E agora, há a mesma quantidade para caminhar neste e neste?”.</p> <p>S: “Não. A outra mais e a outra menos“. Aponta para a maior que irá caminhar mais e a menor menos. ”</p> <p>E: “Você pode me explicar?”.</p> <p>S: “Você vai caminhar mais porque tem vários percursos diferentes. ”</p> <p>E: “Mas os dois caminhos começam juntos e terminam no mesmo lugar”?</p> <p>S: “Eu vou caminhar mais e você menos. Não! Você vai caminhar mais”</p> <p>E: Ondula muito mais a corrente de forma que um extremo de ambos coincida e o outro não.</p> <p>“E agora, há a mesma quantidade para caminhar neste e neste?”</p> <p>S: “Você dobrou mais e esse está todo em linha reta. ”</p>	<p>Pergunta de reafirmação</p> <p>Modificação do elemento experimental 1ª situação</p> <p>Pergunta de reafirmação</p> <p>Contra argumentação</p> <p>Modificação do elemento experimental</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação</p>	<p>Resposta conservadora com argumento de compensação</p>
---	--	---

<p>E: "Você pode me explicar?".</p> <p>S: Porque só mudou, dobrou mais, o meu percurso é menor."</p>		
---	--	--

12. Análise

Na prova de conservação de comprimento a A.B.S.M. reconheceu o material exposto e a diferença inicial. A criança admitiu as transformações e usou argumentos de compensação para justificar suas respostas.

Intersecção de Classes:

PROTOCOLO REGISTRO DE PROVA OPERATÓRIA	
Nome: A.B.S.M.	Idade: 10
PROVA: INTERSECÇÃO DE CLASSES	

REGISTRO	ESTRATÉGIAS DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>E: "VAMOS FAZER OUTRA ATIVIDADE".</p> <p>DISPÕE AS FICHAS DENTRO DOS CÍRCULOS: DISCOS AZUIS E QUADRADOS VERMELHOS NA PARTE EXTERNA DOS MESMOS E OS CÍRCULOS VERMELHOS NA INTERSECÇÃO.</p> <p>"GOSTARIA QUE ME DISSESSE O QUE VÊ DISSO QUE COLOQUEI AQUI"</p> <p>S: "Pequenos quadrados, pequenos círculos de cores diferentes."</p> <p>E: "E AQUI NESTE TAPETE?"</p>	<p>Apresentação do material</p>	<p>Reconhecimento do material</p>

<p>S: “Tem dois círculos, uma fica em cima do outro”</p> <p>E: “PORQUE VOCÊ ACHA QUE COLOQUEI ESTES (CÍRCULOS VERMELHOS) NO MEIO?”</p> <p>S: “Não sei! Eu acho que é para separar as cores”.</p> <p>E: “O QUE LHE PARECE, HÁ MAIS FICHAS AZUIS OU MAIS FICHAS VERMELHAS?”</p> <p>S: “Mesma quantidade de fichas”</p> <p>E: “HÁ MAIS FICHAS QUADRADAS OU MAIS FICHAS REDONDAS?”</p> <p>S: “Não. As mesmas têm cinco, tem cinco, tem cinco” Aponta para as fichas</p> <p>E: “O QUE LHE PARECE, HÁ MAIS OU MENOS FICHAS REDONDAS QUE VERMELHAS?”</p> <p>S: “Como assim?! Mais, mais vermelhas”.</p> <p>E: “COMO VOCÊ SABE? PODE ME MOSTRAR?”</p> <p>S: Observa “Porque tem a mesma quantidade.”</p>	<p>PERGUNTA SOBRE O CONTEÚDO DA INTERSECÇÃO</p> <p>PERGUNTA DE COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE ELEMENTOS DAS SUBCLASSES (CRITÉRIO DE COR)</p> <p>PERGUNTA DE COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE ELEMENTOS DAS SUBCLASSES (CRITÉRIO DE FORMA)</p> <p>PERGUNTA DE INTERSECÇÃO</p> <p>PERGUNTA SUPLEMENTAR</p> <p>PERGUNTA DE INCLUSÃO</p>	<p>Não reconhecimento do conteúdo da intersecção</p> <p>Resposta a classe não relacionada</p> <p>Resposta a classe não relacionada.</p> <p>Resposta a classe não relacionada.</p> <p>Resposta correta a pergunta suplementar.</p>
--	--	---

<p>E: “HÁ A MESMA QUANTIDADE, MAIS OU MENOS FICHAS QUADRADAS QUE FICHAS VERMELHAS?”</p> <p>S: “Como? Mesma quantidade. Tem cinco, se juntar ficam quinze”.</p>		<p>Resposta a classe não relacionada</p>
--	--	--

13. Análise

Na prova de intersecção de classes a criança reconheceu o material exposto, porém não compreendeu algumas consignas, fazendo com que a estagiária repetisse as solicitações. Todavia, a A.B.S.M. trazia respostas à classe não relacionada, mesmo demonstrando conhecer o material e suas diferenças.

14. Planta da sala de aula

PROTOCOLO REGISTRO DE PROVA PROJETIVA	
Nome: A.B.S.M.	Idade: 10 anos
PROVA: Planta da sala de aula	

REGISTRO	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>E: Apresenta o material que será utilizado, e os coloca em frente da criança.</p> <p>“A.B.S.M., agora eu gostaria que desenhasse a planta da sala de aula”.</p> <p>S: “Planta? “.</p> <p>E: “sim. Você sabe o que é uma planta? ”</p> <p>S: “sim. Um desenho assim de cima, tipo encima de uma escada olhando para baixo”. Demonstra com as mãos.</p>	<p>Aceita a proposta com tranquilidade.</p> <p>Demonstra saber o que é uma planta da sala.</p>

E: “Exatamente. ”

S: Começa a desenhar. “ Terminei. ”

E: “Você pode comentar como é essa sala de aula? ”

S: “ Eu não quis desenhar as pessoas, mas finge que aqui tem os alunos e a professora está aqui explicando. É uma sala grande, espaçosa. Aí quando a professora sai todo mundo conversa. ”

E: Marcar um x no lugar que você senta.

S: “Eu hoje sentei aqui.” Marca um x no lugar onde não tem cadeiras.

E: “Como assim? Aqui não tem cadeira. Pode me explicar?”

S: “Eu sei! Espera aí, deixa eu fazer.” Acrescenta uma fileira de cadeiras.

E: “ Você senta aqui por livre escolha ou é a professora ou o grupo que determina ?”

S: “Eu hoje sentei aqui porque cheguei um pouco atrasada. Não tem lugar marcado sabe? “

E: Você gostaria de sentar-se em outro lugar? Por quê?

S: “ Eu queria sentar na frente, nessa fileira. ” Aponta para a fileira da frente e marca uma cadeira.

Desenha as cadeiras, depois o tablado, depois a professora e o quadro, mas não desenhou se desenhou nem os colegas.

Coloca um x no espaço vazio.

Vínculo negativo com o espaço escolar.

Não se apropria do seu lugar na sala.

E: “ E porque você não senta aí ? ”

S: “Por que lá na sala tem gente que não sabe aprender, não sabem muito, sabe? Aí a professora coloca eles aqui, nessa fileira, alguns dias. ”

E: “Quem são as pessoas que sentam nos outros lugares? Fale sobre elas? ”

S: “ Esse é Lucas meu colega desse ano. Ele não sabe muito das coisas.”

E: “ Como assim? ”

S: Tipo assim, ele hoje foi lá no quadro falar e a professora disse que estava errado a conta, dever de matemática. “

E: “ Você já esteve aqui no quadro? ”

S: “Sim. ”

E: “E o que foi que a pró disse? ”

S: “Que estava certo a conta. ”

E: “E quem senta aqui? ”

S: “ Ana Júlia. Ela é insuportavelmente chata. “

E: “Como assim? ”

Não sabe lidar com o não saber do colega.

S: “ Ela falou hoje que eu estava perturbando ela, só que eu não estava perturbando ela coisíssima nenhuma. E a voz dela é irritante. “

E: “Como assim perturbando? “

S: “ Ela estava fazendo dever e eu também. Ai ela falou assim: Oh pró , A.B.S.M. está me... como é que diz... me desconcentrando, e eu não estava nada. Eles ficam me pirraçando.“

E: “ Eles quem? “

S: “ Ana Júlia, Maria Eduarda, Carlos Felipe, Lucas. Eles que me atrapalham e nem ligam. “

E: “ E quando eles te atrapalham o que você faz?

S: “ Eu ignoro. Eu nunca queria ficar perto dela, ela é muito chata. ”

E: “ E quem são os colegas que você mais gosta? Onde eles estão? “

S: “ Júlia estava aqui, Larissa e Estefany, eu não sei escrever Estefany. Elas são do passado, da escola do ano passado. ” Marca na fileira opostas à que ela está sentada.

E: “ Você tem mais alguma coisa para falar da sua sala? ”

S: “ Minha sala tem ar condicionado e ventilador. No início do ano a gente mudava muito de sala, mas agora não. A gente fez um abaixo assinado. ”

Sente-se rejeitada pelos colegas da escola.

E: “E porque mudava muito de sala? ”

S:” Porque teve um problema na sala do 6º ano, aí a gente trocou de sala, mas agora não mudamos mas não.”

15. Análise

Na prova projetiva A planta da sala de aula, a A.B.S.M. utilizou toda a folha para realizar seu desenho, não limitou o ambiente, desenhou somente as cadeiras, o quadro, o tablado e a professora. O desenho da professora está completo e compreensível, apresentando uma boa imagem corporal.

Observamos que quando foi solicitada que marcasse com um X no lugar que sentava, a mesma marcou em um lugar que não tinha cadeira, ao ser questionada pela estagiária sobre a situação, a criança, logo em seguida, desenhou mais uma fileira de cadeiras. Explicou também que só sentou naquele lugar porque chegou atrasada, mas a professora não marca os lugares dos alunos. Contudo, ao perguntar sobre qual o lugar ela gostaria de sentar, a A.B.S.M. respondeu que seria na primeira fileira, porém não senta, pois, a professora coloca para sentar os alunos que não sabem, que tem dificuldades de aprender. Entretanto, vale ressaltar que a mesma informou que sempre senta na primeira fileira, não se identificando assim como uma criança que tenha dificuldade.

Sinalizou algumas pessoas que estão sentadas, como as amigas e os colegas que ela não gosta. E no relato a A.B.S.M. explicou que não senta próximo das amigas, e que tem um problema de convívio com alguns colegas da sala, achando-os chatos e insuportáveis. Descreveu a sala como grande, espaçosa, com ar-condicionado, ventilador.

A representação da Planta da sala de aula demonstra um espaço desorganizado e sem limites com ausência de pessoas e sugere um vínculo negativo com a sala e com os colegas, pois a cliente senta afastada dos amigos que

<p>E: " ESTÃO IGUAIS?"</p> <p>S: "Sim" Coloca um copo do lado do outro para ter certeza.</p> <p>E: "QUAIS SUCO VOCÊ GOSTA MAIS, MORANGO OU LIMÃO?"</p> <p>S: "Morango. Gosto mais de morango".</p> <p>E: "ENTÃO, SE VOCÊ BEBE TODO O SUCO DESTE COPO(A), E EU BEBO TODO O SUCO DO MEU COPO(A'), BEBEREMOS A MESMA QUANTIDADE OU UM BEBE MAIS E O OUTRO MENOS?"</p> <p>S: "Mesma quantidade"</p> <p>E: TRANSFERE O CONTEÚDO DO COPO(A) EM UM MAIS ALTO E FINO (B).</p> <p>"E AGORA, SE EU BEBO TODA O SUCO DESTE COPO(B) E VOCÊ BEBE TODO O SUCO DESTE (B), BEBEREMOS A MESMA QUANTIDADE OU UM TERÁ MAIS PARA BEBER E O OUTRO MENOS?"</p> <p>S: "Você bebe mais"</p> <p>E: "VOCÊ PODE ME EXPLICAR?"</p> <p>S: "Você viu, vai até quase o topo, e o meu está na metade"</p> <p>Aponta primeiro para copo mais fino.</p>	<p>PERGUNTA DE REAFIRMAÇÃO</p> <p>1ª Modificação do elemento experimental</p> <p>Pergunta de reafirmação</p> <p>CONTRA-ARGUMENTAÇÃO</p>	<p>Estabelecimento da igualdade inicial</p> <p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta não conservadora.</p>
---	---	---

<p>E: “MAS, VOCÊ SE LEMBRA DE COMO HAVÍAMOS COLOCADO OS SUCOS NOS COPOS?”</p> <p>S: “Sim. A mesma quantidade”</p> <p>E: “E O QUE LHE PARECE, SE PASSO ESTE SUCO DAQUI (B) PARA AQUI (A’) COMO VAMOS TER?”</p> <p>S: “Vai ser a mesma quantidade. Um é maior, o outro mais fino.”</p> <p>E: PASSA O LÍQUIDO DO COPO (B) AO COPO (A’).</p> <p>S: “Mesma quantidade”</p> <p>E: “E AGORA? ” TRANSFERE O CONTEÚDO DE (A) EM (C) SERÁ QUE TEMOS A MESMA QUANTIDADE OU UM TEM MAIS E O OUTRO MENOS?</p> <p>S: “Você tem menos.”</p> <p>E: “COMO É ISSO? VOCÊ PODE ME EXPLICAR? ”</p> <p>S: “Este é mais baixo, então tem menos.” Aponta para o copo.</p> <p>E: “MAS, REPARE QUE É MUITO MAIS LARGO? ”</p>	<p>Proposta de retorno empírico</p> <p>Retorno empírico.</p> <p>2ª Modificação do elemento experimental</p> <p>PERGUNTA PROVOCADORA DE ARGUMENTAÇÃO</p> <p>Contra argumentação</p> <p>PROPOSTA DE RETORNO EMPIRICO.</p>	<p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta ao estabelecimento do retorno empírico</p> <p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta não conservadora.</p>
--	---	--

<p>S: “Mas o meu é maior esse é baixo.”</p> <p>E:” E AGORA SE PASSO MEU SUCO DE LIMÃO DESTE COPO(C) PARA ESTE COPO(A). Como você acha que vai ficar, a mesma quantidade, mais ou menos? “</p> <p>S: “ A mesma quantidade. “</p> <p>E: VOLTA O LIQUIDO DE (C) PARA (A') ...”</p> <p>S: “Mesma quantidade. ”</p> <p>E: DIVIDE O LÍQUIDO DE (A') EM (D1, D2, D3 E D4)</p> <p>“O QUE LHE PARECE, EM SEU COPO (A) OU EM MEUS COPINHOS HÁ A MESMA QUANTIDADE OU NO SEU TEM MAIS, OU OS MEUS TÊM MAIS?”</p> <p>S: “Você tem mais. ”</p> <p>E: “COMO ISSO, VOCÊ PODE ME EXPLICAR?”</p> <p>S: Pois aqui são quatro, fica em linha reta”</p> <p>E: “MAS UM MENINO COMO VOCÊ, MAIS OU MENOS, ME DISSE QUE NESTE COPO (A) E NESTES COPOS HAVIA O MESMO. O QUE LHE PARECE, ESSE MENINO ESTAVA ENGANADO, OU NÃO?”.</p> <p>S: “Ele está certo. ”</p>	<p>RETORNO EMPIRICO.</p> <p>3ª Modificação do elemento experimental</p> <p>PERGUNTA PROVOCADORA DE ARGUMENTAÇÃO</p> <p>Contra argumentação COM TERCEIRO</p>	<p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta não conservadora.</p>
--	---	---

<p>E: E SE VOLTAR ESTE SUCO DAQUI (D1,D2,D3 E D4) PARA AQUI (A)?</p> <p>S: “Vai ser a mesma quantidade.”</p>		
--	--	--

17. Análise

No que diz respeito à prova de conservação das quantidades de líquido a criança reconheceu a material e estabeleceu a igualdade inicial, porém observamos que a A.B.S.M. não conservou em toda a prova.

Seriação de palitos:

PROTOCOLO REGISTRO DE PROVA OPERATÓRIA	
Nome: A.B.S.M.	Idade: 10
PROVA: SERIAÇÃO DE PALITOS	

REGISTRO	ESTRATÉGIAS DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>E: Coloca sobre a mesa 10 palitos desordenados. “Você conhece esse material? O que pode dizer sobre eles?”</p> <p>S: “Sim. Tudo de madeira. Servem para fazer cadeira, mesa. Podem ser grossas, pequenos, grandes”.</p> <p>E: “Coloque-os em ordem do menor para o maior ou do maior para o menor?”.</p> <p>S: “Pronto”. Realiza a seriação alinhando a base, comparando um por um.</p>	<p>Apresentação do material</p> <p>Investigação de vocabulário</p> <p>Consigna</p> <p>Pergunta</p>	<p>Reconhecimento do material.</p>

<p>E: Como estão?</p> <p>S: “Do menor para o maior ou do maior para o menor. Eles estão certinhos.”</p> <p>E: Seriou bem. Entrega o palito da inclusão e diz: “Coloque este palito no lugar que o corresponde”.</p> <p>S: Mede. “Ele não corresponde a nenhuma.” Analisa e depois coloca no lugar certo.</p> <p>E: Pede para que feche os olhos e retira um palito (não pode dos extremos). “Você pode colocar no lugar que o corresponde?”</p> <p>S: Mede e coloca no lugar certo.</p> <p>E: Seriou bem. Entrega os 10 palitos desarrumados, sem o palito de intercalação, coloca o anteparo. “Agora você vai me dando os palitos, um a um, do maior ao menor, ou do menor ao maior e eu vou colocando-os na ordem em que você me dá os palitos, aqui detrás deste anteparo. Você não poderá ordená-los antes de entrega-los”.</p> <p>S: Entrega os palitos. Em alguns momentos, olha para o teto e para a outra estagiária.</p> <p>E: Mostra-se o resultado da seriação retirando o anteparo.</p> <p>S: “Tá igualzinho.”</p>	<p>Consigna</p>	<p>Seriação com ajustamentos empíricos</p> <p>Inclusão</p> <p>Seriação com anteparo</p>
--	-----------------	---

18. Análise

Na seriação de palitos A.B.S.M reconheceu o material exposto e conseguiu ordenar do menor para o maior e vice-versa, por tentativas, mede os palitos para

<p>E: “E você pode me explicar isso?”</p> <p>S: “Você tem a mesma quantidade. “</p> <p>E: Amplia sua fileira colocando com uma maior distância entre elas. “O que lhe parece, temos a mesma quantidade de fichas, ou uma de nós tem mais e a outra menos?”.</p> <p>S: “Você tem mais e eu tenho menos.</p> <p>E: “Porque lhe parece isso?”</p> <p>S: “Você tem a mesma quantidade. Você tem o mesmo de mim. Você só separou.”</p> <p>E: <u>Conservador</u>: “Mas, observe, esta é mais comprida/curta. E então?” (indica com a mão)</p> <p>S: Você só espalhou.</p> <p>E: “Uma menina da sua idade, me disse que minha fileira tinha mais e a sua tinha menos. Será que ela estava certa?”.</p> <p>S: “Mais ou menos. Porque você separou e eu não separei, se eu tivesse separado....</p> <p>E: Coloca as coleções termo a termo. As deixa por um instante e diminui a sua distância entre elas, dispondo de uma fileira mais curta. “E agora, temos a mesma quantidade de verde água e vermelhas, ou uma tem mais e a outra tem menos?”.</p>	<p>1° Modificação da disposição espacial</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação</p> <p>Contra argumentação</p> <p>Contra argumentação com terceiro</p> <p>Retorno empírico</p> <p>2° Modificação da disposição espacial</p>	<p>igualdade inicial</p> <p>Resposta conservadora com argumento.</p>
--	--	--

<p>S: “A mesma quantidade”</p> <p>E: “Você pode me explicar?”.</p> <p>S: “Você tem 7, eu tenho 7. Você juntou”</p> <p>E: <u>Conservador</u>: “Mas, observe, esta é mais comprida/curta. E então?” (indica com a mão)</p> <p>S: “A minha é maior e a sua é menor. Porque você juntou e o meu continua normal”</p> <p>E: Coloca as coleções termo a termo. As deixa um instante e logo constrói um <u>círculo</u> com as suas. “Coloque suas fichas por fora das minhas, como eu coloquei as minhas”.</p> <p>S: Coloca suas fichas em círculo por fora fazendo corresponder cada uma das suas fichas com as do entrevistado</p> <p>E: E agora, o que temos de fichas verde água e vermelhas, a mesma quantidade, ou de uma há mais e de outras há menos?</p> <p>S: “A mesma quantidade”.</p> <p>E: “Como é isso, você pode me explicar?”.</p> <p>S: “Tem 7”</p> <p>E: “Se as fichas fossem balas e você comesse todas as verdes e eu comesse todas as vermelhas. Comeríamos a mesma quantidade, ou uma comeria mais e a outra menos?”.</p> <p>S: “A mesma quantidade”</p>	<p>Pergunta provocadora de argumentação</p> <p>Contra argumentação</p> <p>Retorno empírico</p> <p>3º modificação da disposição espacial</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação</p> <p>Pergunta com criação de um argumento</p>	<p>Resposta conservadora com argumento de compensação</p> <p>Resposta conservadora com argumento de compensação</p> <p>Resposta conservadora com argumento de compensação</p>
--	---	---

<p>E: Coloca as fichas termo a termo e esconde debaixo da mão uma das coleções. “Quantas fichas você acredita que tenho debaixo de minha mão? Mais, menos ou igual que as verdes?”</p> <p>S: “Mesma quantidade”</p> <p>E: Como você sabe?</p> <p>S: “Você pegou tudo e colocou debaixo da mão”</p>	<p>Pergunta de quoticidade</p>	<p>Resposta conservadora com argumento de compensação</p>
--	--------------------------------	---

20. Análise

Nas provas operatórias pequenos conjuntos discretos de elementos A.B.S.M. conseguiu conservar e usou argumentos de compensação e na seriação de palitos consegue ordenar do menor para o maior e vice-versa, por tentativas, mede os palitos para realizar regulações.

Durante a aplicação das provas e em todo o processo de investigação é possível supor que as dificuldades na aprendizagem de A.B.S.M. estejam relacionadas as influências dos problemas familiares, a separação dos pais, o acidente em tenra idade e as perdas sofridas.

É notório que o acompanhamento psicopedagógico contribuirá para uma reestruturação da estrutura de pensamento da criança em conjunto com os acompanhamentos já realizados com fonoaudiólogo e psicólogo.

21. Compreensão Leitora

PROTOCOLO REGISTRO DE COMPREENSÃO LEITORA	
Nome: A.B.S.M.	Idade: 10 anos
PROVA: COMPREENSÃO LEITORA	

REGISTRO	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
-----------------	---------------------------------

E: Apresenta duas imagens a criança, lhamas e camelos.

“Você conhece esses animais? Já os viu por perto? ”

S: Conheço, mas não sei o nome. Nunca vi.”

E: “ Você poderia escolher um animal que gostaria de saber mais.”

S: “lhamas. ”

E: “O que você poderia falar sobre as lhamas? ”

S: “Tem carcuda, igual a camelo, come muito, é pesado. “

E: “Agora você vai realizar a leitura silenciosa? ”

S: “ok!. ”

E: “Lembra que te pedi para realizar uma leitura silenciosa? ”

S: “certo. “

Se apresenta interessada pela atividade.

Tem dificuldades em pronunciar as palavras.

Começa a leitura em voz alta.

Faz a leitura em silêncio, acompanha com os olhos, movimenta a cabeça na direção da leitura, troca as letras de algumas palavras.

Assim que termina a leitura silenciosa, explica o que leu e associa com outros conhecimentos.

21. Analise

Durante a aplicação da prova de Avaliação da compreensão leitora a cliente demonstrou interesse em descobrir as informações novas sobre as lhamas, acessou conhecimentos prévios comparando-as com camelos, pois ambos possuem corcovas. A leitura silenciosa foi realizada em 2 minutos e 23 segundos e a leitura oral em 1 minuto 45 segundos, é possível constatar a troca de letras, supressão de palavras. Quando conta a história começa pelo que mais chamou sua atenção, final do texto, entretanto compreende o que ler.

Após a aplicação das provas projetivas e operatórias chegamos ao segundo sistema de hipóteses:

- Descartamos a possibilidade de dislexia;
- Transição do estágio pré-operatório para o operatório concreto;
- Problemas na alfabetização;
- Problemas na aquisição da linguagem;
- Dedicada nas atividades realizadas;
- Ativa.

22. Anamnese

PROTOCOLO REGISTRO ANAMNESE	
Nome A.B.S.M.	Idade 10 anos
REGISTRO DA ANAMNESE	OBSERVAÇÕES DO Pp
A anamnese foi realizada com a avó materna (S1) e a mãe da cliente (S2).	

<p>E: "O que você pode falar sobre a gestação e nascimento da A.B.S.M. ?"</p> <p>S2: "Uma gravidez super desejada, planejada, estava louca por uma filha mulher, sem problemas. Nasceu com 3.800kg, ficou internada, hipoglicemia, mas saiu com dois dias."</p> <p>E: "Como ocorreu o desenvolvimento motor, engatinhou, andou, caía muito?"</p> <p>S1: "Tudo direitinho, engatinhou, andou, ela não caía muito não, sempre foi corajosa. "</p> <p>S2: "Foi normal, ela não caía muito não."</p> <p>E: "Algum problema de saúde grave ? "</p> <p>S1: " Não. Ela tem refluxo. "</p> <p>S2: " Não tem problemas grave não, mas desde pequena tem linfonodos que causam muitas dores na barriga, mas tá bem melhor. "</p> <p>E: Como ocorreu a aquisição da fala?</p> <p>S1: "Ela falou tarde, com quase dois anos. "</p> <p>S2: "Ela começou a falar tarde, não me recordo quando. A gente falava e ela repetia, já trocava as letras. "</p> <p>E: "E hoje?"</p> <p>S1: Troca as letras ainda.</p>	<p>Gravidez e parto sem intercorrências.</p> <p>Percebe-se que a psicomotricidade ocorreu de forma tranquila e satisfatória.</p> <p>Existe uma divergência nas informações.</p> <p>Indício de problemas com a fala.</p>
--	---

S2: “Ela já melhorou muito, mas ainda troca muito. Troca T e D , F e V, P e B. E tem horas que ela fala que ninguém entende. A gente pede para ela repetir.”

E: “Faz acompanhamento com outros profissionais? Quem indicou a busca pelo Psicopedagogo?”

S1: “Sim. Fonoaudióloga e Psicóloga. Procuramos por causa dessas trocas de letras.

S2: “Sim, porque Bia demorou muito para aprender a ler e a escrever. Pensávamos que ela não iria conseguir. Que ela tinha dislexia, mas a fono disse que não. A nossa última cartada foi o Kumon, foi lá que ajudou.”

E: “E a psicóloga?”

S2: “Bia é muito sensível, tudo chora. A separação foi muito tumultuada, ela presenciou brigas, discussões. Até hoje, quando o pai não comparece financeiramente brigo com ele por telefone, ela ouve.”

E: “Atividades de lazer que Bia mais gosta?”

S1: “Ela gosta de maquiagem. Brinca comigo, eu sou cobaia dela.”

S2: “Ela gosta de dançar fitdance, vai comigo para a academia, já acorda perguntando.”

E: “ A.B.S.M. brinca com outras crianças, no prédio, na escola?”

S1: “Ela não tem muitos amigos. Ela desce e brinca com o avô, comigo. E agora ela fica no celular, assistindo tutorial de maquiagem. Na escola estão esnobando ela, tem uma tal de Larissa. Outro dia ela chegou toda

Troca de letras, supressão de palavras nas frases.

O acompanhamento é realizado através de convênio.

<p>arranhada da escola.”</p> <p>S2: “Ela não desce para brincar, o prédio não tem crianças. Na escola ela está com problemas. Eu ainda não fui lá. Mas segunda eu vou. Ela ontem viu a palavra zombar na atividade da escola e me disse: - É isso minha mãe que fazem comigo lá na escola. Eu sou burra. Eu não sei de nada.”</p> <p>E: “Existe alguma queixa da escola?”</p> <p>S1: “Não. Eu é que tenho queixa da escola. Bia está descontente.”</p> <p>S2: “Não.”</p> <p>E: “Quem orienta A.B.S.M. nas atividades escolares em casa?”</p> <p>S1: “Eu, sempre eu. A mãe não tem paciência nenhuma. Se ela vai ensinar grita, fica nervosa. E Bia só responde como ela quer. Ela me responde dizendo que é como ela respondeu que está certo.”</p> <p>S2: “Minha mãe. Eu não tenho paciência. Ela não lê o enunciado, não olha os exemplos e responde do jeito que ela quer. Mas também quando minha mãe está fazendo o dever com ela não deixa ela ler, já vai dizendo como é para responder. Conta de multiplicar com dois números ela não aprende de jeito nenhum.”</p> <p>E: “Tem algum fato recente que pode ter marcado A.B.S.M. ?”</p> <p>S1: “Sim. A morte de meu pai (bisavô de A.B.S.M.), ele morreu em casa, foi horrível, ela era muito apegada a ele.”</p> <p>S2: “É tudo né. O pai não chama mais para sair, ela</p>	<p>Não participa de atividades infantis, sempre acompanhada de adultos.</p> <p>Não interage com as outras crianças.</p> <p>Criança está desvinculada da escola e dos colegas.</p> <p>Acompanhamento desestruturado.</p> <p>Perda de pessoas e situações</p>
--	---

adora o irmão, de ir para casa do pai.,. mas o pai está ausente, inclusive financeiramente. Ela diz: - Minha mãe até parece que o único filho do meu pai é Jorge Otávio (irmão de 4 anos). E em dezembro/16 o bisavô faleceu, ele que mantinha a casa financeiramente, aí agora, vamos ter que nos mudar, morar com meu pai.”

importantes na vida de A.B.S.M. .

23. ANÁLISE

A entrevista foi realizada com a vó materna e a mãe da cliente, em dias diferentes. O pai não compareceu as sessões agendadas para a realização da anamnese.

As entrevistas ocorreram sem intercorrências, mas vale ressaltar que houve uma resistência da mãe em comparecer à sessão, sendo necessário que as estagiárias trocassem o horário do atendimento e sinalizassem a importância do seu comparecimento.

A anamnese realizada permite revelar que desde o início da vida a cliente convive com situações que provocam incertezas quanto ao seu sentimento de segurança no ambiente familiar.

A estrutura da família proporciona para A.B.S.M. um ambiente de relações fragilizadas e inconstantes. Se por um lado a avó tenta suprir afetivamente a ausência do pai, por outro a mãe, tomada por outras prioridades deixa de exercer a prática de afeto.

Outro ponto de extrema importância é o longo período de ausência da dentição, percebe-se que ocorreu em um momento no qual a criança desenvolve a fala e que a falta dos dentes interfere na articulação das palavras.

É possível constatar que A.B.S.M. não tem relações de amizade com crianças de sua idade, sempre muito presente em atividades com adultos. Apresenta interesse por maquiagem e faz uso intenso do celular para assistir tutoriais. Não participa das atividades extras escolares sozinha. Sempre acompanha a avó e/ou mãe nas atividades delas.

Após a anamnese chegamos ao terceiro sistema de hipóteses:

- Acidente dificultou a aquisição da linguagem;
- Falta de contato com outras crianças;

- Família em conflito;
- Perda de pessoas da família;
- Pouca interação entre os membros da família.

24. INFORME PSICOPEDAGÓGICO

INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Nome: A.B.S. M.

Idade: 10 anos

Data: nascimento:30/09/2006

Ano escolar: 5º ano

Escola: Sagrado Coração de Jesus

O presente informe psicopedagógico tem como objetivo explicitar a análise realizada com A.B.S. M., no período de 19/04 à 31/05, em 8 sessões ocorridas no Serviço de Psicologia (SePsi) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

Durante este período foram aplicados os seguintes instrumentos, com base na teoria da Epistemologia Convergente: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem - EOCA, provas operatórias Piagetianas, provas projetivas psicopedagógicas, atividade de avaliação da compreensão leitora e Anamnese.

Durante o período em que A.B.S. M. foi avaliada, ela demonstrou ser uma garota comunicativa, carinhosa e desinibida. Apresentou uma autonomia na realização das atividades, em destaque para atividades com artes, uma boa coordenação motora fina, percepção espacial bem estabelecida. Se apresentava nas sessões com disposição e interesse em realizar as atividades.

No entanto, foi possível analisar que a criança encontra-se com a auto estima baixa e não possui vínculos estabelecidos com crianças da sua idade e participa ativamente de atividades adultas na maioria do tempo.

Revelou durante as atividades realizadas o vínculo negativo com a aprendizagem sistemática que A.B.S. M. apresenta com o material escolar, destacando o afastamento da escrita e da leitura. Se envolve com atividades ligadas a pintura e desenho e apresenta autonomia na execução.

A.B.S. M., durante a fala e a escrita, e na leitura troca algumas letras (D/T, P/B, F/V) e suprime algumas palavras, entretanto consegue fazer a compreensão de textos e consegue acessar conhecimentos anteriores para conexão de informações. Tais dificuldades, possivelmente estão relacionadas a fase de desenvolvimento da linguagem, considerando situações vivenciadas por A.B.S. M., nesta etapa.

A.B.S. M. encontra-se em transição do estágio pré-operatório para o operatório concreto, o que é esperado para a sua faixa etária observando-se alguns aspectos que necessitam de uma atenção especial: ausência de argumentos para comunicar suas respostas, falta de sistematização para verificar informações (respostas por ensaio e erro), falta de percepção sobre suas respostas e condutas.

Manifestou uma conduta evitativa em relação a leitura e a escrita. Nas análises das provas projetivas psicopedagógicas foi possível perceber que A.B.S.M. encontra-se com vínculo negativo com a aprendizagem sistemática. Sente-se incapaz de avançar nas questões educativas o que dificulta a superação dos obstáculos. A.B.S.M encontra-se desvinculada dos colegas, se sente inferior e apresenta afastamento e dificuldade no relacionamento com estes.

Diante do exposto indicamos um acompanhamento Psicopedagógico a fim de intervir no seu “modelo de aprendizagem” de forma mais efetiva, ativar o seu pensamento operatório, contribuindo assim, para o desenvolvimento de todo o potencial que possui, restabelecendo a sua autoconfiança e a sua autonomia nos estudos escolares.

Salvador, _____ de _____ de _____

Estagiárias:

Supervisora:

Debora Gabriela
Luciana Soares Souza

Jozélia Testagrossa

25. DEVOLUTIVA

REGISTRO	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>A devolutiva foi realizada com o pai da criança, senhor R.B.M., que compareceu a sessão também com o seu filho do segundo casamento.</p> <p>Inicialmente as estagiárias se apresentaram e foi lembrada a queixa inicial trazida pela família e quais foram os procedimentos adotados no decorrer do trabalho desenvolvido.</p> <p>No decorrer da explicação o pai ressaltou o motivo pelo qual não pode comparecer na Anamnese e algumas questões relacionadas à mãe da A.B.S.M.</p> <p>Pai: “Fiquei muito preocupado por causa da incompatibilidade dos horários. Minha filha é muito carinhosa, uma criança maravilhosa, muito sofrida, principalmente por conta da separação. A mãe é incontrolável, passa todos os problemas para os filhos, tudo é na frente deles. Faz grosserias com a avó e fica me ameaçando que vai me tirar a guarda. Ela se diz sofrida, mas quem já sofreu muito fui eu. Passei muito tempo desempregado, a situação financeira está difícil, não estou ganhando muito, então R.B.C.S. não entende esta situação e fica cobrando toda hora. Para eu sair com meus filhos eu preciso de dinheiro, até mesmo para ficarem lá em casa, então fica complicado.”</p>	<p>Demonstra interesse em saber o que a R.B.C.S. falou dele durante as sessões com as estagiárias.</p> <p>Comunicação familiar ruidosa.</p> <p>Justifica a ausência com problemas financeiros.</p>

Dando prosseguimento, foi realizada então a leitura do informe, sendo pontuadas as áreas pedagógica, cognitiva e social da A.B.S.M.

Informando também os aspectos positivos da criança.

Finalizando com as indicações necessárias e as recomendações.

Pai: “Não se preocupe, estarei passando para R.B.C.S. o papel e irei procurar uma tia minha que é psicóloga para me ajudar nesta situação. O problema é que trabalho final de semana agora, acredito que só no outro para resolver isso”

Estagiária: “Bom! Gostaria de enfatizar sobre a importância da A.B.S.M. receber acompanhamento psicopedagógico, a fim de intervir no seu “modelo de aprendizagem” de forma mais efetiva. Pois se ela já faz atendimento psicológico, não é?!”

Pai: Ficou em dúvida se a filha estava fazendo o acompanhamento psicológico. “Não lembro se ela está fazendo. Ah! É verdade, como estava tendo um problema com o plano de saúde, então fiquei na dúvida se ela estava fazendo atualmente. Tudo bem.”

Demonstra preocupação com a situação da criança.

26. Análise

A sessão da devolutiva foi marcada pela dificuldade do retorno da família. A mãe se recusou a comparecer informando que o pai da A.B.S.M. é quem deveria

receber e participar deste encontro. Após três agendamentos, o pai compareceu, acompanhado do filho mais novo de quatro anos.

Durante a sessão o sr. R.B.M tentava justificar a sua ausência e demonstrava curiosidade para saber o que a genitora da criança teria falado sobre ele. As estagiárias informaram que o propósito daquele encontro que era informar sobre a avaliação realizada com a criança.

As estagiárias informaram a queixa principal trazida pela mãe e avó materna de A.B.S.M., e todas as atividades realizadas pela criança no período da investigação. Após esses esclarecimentos foi feita a leitura do informe psicopedagógico.

Ao final da leitura R.B.M fez questão de ressaltar as qualidades da filha, os problemas que ela passa na família e as dificuldades que ele possui com R.B.C.S para ter acesso a vida cotidiana dos filhos.

Atento às informações e explicações da estagiária informou que vai passar para a mãe a devolutiva entrar em contato com os telefones que indicamos para que A.B.S.M. receba o atendimento com um psicopedagogo.

Durante a devolutiva pode-se observar que existe uma comunicação ruidosa entre os pais da criança e problemas financeiros que podem estar interferindo no pleno desenvolvimento de A.B.S.M.

Foi possível perceber que na avaliação psicopedagógica todos os momentos são importantes e nos trazem informações importantes sobre o sujeito e sua família e que o psicopedagogo deve estar atento a estas informações, pois serão úteis para ajudar a entender todo o processo envolvido no desenvolvimento do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado sob a luz da Teoria da Epistemologia convergente, de Jorge Visca, é importante destacar que o ser humano aprende a todo o momento de sua vida.

O foco principal do profissional de psicopedagogia é a aprendizagem, como está se estabelece e como intervir para que o objetivo, aprender, seja alcançado,

respeitando a individualidade de cada sujeito, seu tempo, sua forma de aprender, o significado das situações para ele, como está vinculado ao processo e como é o seu modelo de aprendizagem.

É importante ressaltar que o olhar sensível do psicopedagogo para as questões que envolvem o sujeito e a aprendizagem podem abrir caminhos para que os obstáculos que estejam impedindo a aprendizagem sejam modificados e ganhem um novo significado.

O papel do psicopedagogo diante da aprendizagem é desafiador e constante. Cabe a este profissional através das teorias, instrumentos e sensibilidade minimizar os impactos das dificuldades de aprendizagem, bem como, intervir nos obstáculos que se apresentam diminuindo os problemas na vida do sujeito.

Novas barreiras irão surgir no percurso, porém o sujeito estará preparado para enfrenta-las e ultrapassa-las, compreendendo a si mesmo e ao processo e se sentindo mais fortalecido para buscar ajuda quando necessário.

Neste sentido a abordagem teórica contribui para nortear todo o trabalho desenvolvido pelo psicopedagogo, pois entende o sujeito como um ser atravessado por uma diversidade de nuances, de aspectos cognitivos, afetivos e sociais que estão interconectados.

Diante disto fica evidenciado que o psicopedagogo tem como objetivo principal a aprendizagem, como está se estabelece em cada sujeito, como as situações podem ou não interferir no processo de aquisição da aprendizagem respeitando o contexto e a história de vida de cada um.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Laura. M. S. Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação. 2. ed. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

_____. Avaliar para nós é...Pinhais: ed. Melo, 2011. Verificar abnt organizadoras

BOSSA, Nádia. A. fracasso escolar: um olhar psicopedagógico. Porto Alegre, Artemed, 2002

_____. Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artimed, 2000

CARLBERG, Simone. A Psicopedagogia: uma matriz de pensamento diagnóstico no âmbito clínico. Curitiba, 2012.

DOLLE, Jean - Para compreender Piaget, Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1987.

_____. J. psicopedagogia: novas contribuições. Rio de Janeiro. Nova Fronteira.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 43.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FERNANDÉZ, Alicia. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

FONSECA, Vitor. dificuldades de aprendizagem: na busca de alguns axiomas. Revista de psicopedagogia 2007.

GALVÃO, I. Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2003. (Coleção Educação e Conhecimento).

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vigotski: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4ª edição. São Paulo, Scipione, 2010. (Coleção Pensamento e ação no magistério)

PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Editora Artes Médicas Sul Ltda. Porto Alegre, (1989).

PIAGET, Jean. Epistemologia Genética. Tradução: Álvaro Cabral. 3ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

_____. Seis estudos de Piaget. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

_____. O nascimento da inteligência da criança. Editora Crítica: São Paulo, 1986.

_____. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, imagem e representação.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. Teoria do vínculo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo, (1995)

POZO, Juan Ignacio. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RUBINSTEIN, Edith. Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo. São Paulo: casa do psicólogo, 2014.

VISCA, Jorge. o diagnóstico operatório na prática psicopedagógica. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2008.

_____. Mosaico Psicopedagógico textos e reflexões, Pulso Editorial, São José dos Campos, 2015.

_____ – Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente. Pulso Editorial, São José dos Campos, 2010

_____ Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação, Visca & Visca Editores, Buenos Aires, 2008

VYGOTSKY, Lev. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____ Psicologia pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WEISS, Maria Lúcia. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 14^a ed. Rio de Janeiro: Editora: Lamparina. 2012.p.200

ANEXOS

CRONOGRAMA DAS APLICAÇÕES DAS PROVAS

Data	Atividade	Psicopedagoga
19/04	Contratual	Débora
26/04	EOCA	Luciana
28/04	(Greve)	-----
03/05	Prova conversação de massa, Conservação de cumprimento, Dicotomia e Par Educativo	Débora
05/05	Cliente não compareceu	Luciana
10/05	Prova conversação liquido, Intersecção de classes, Planta da sala de aula	Luciana
12/05	Prova seriação de palitos, Pequenos conjuntos discretos de elementos, Avaliação de compreensão leitora e aniversário	Débora
17/05	Prova de dicotomia, Conversação de massa, Eu e meus companheiros e Família fazendo o que mais gosta	Luciana
19/05	Anamnese avó	Débora
24/05	Anamnese pais	Luciana
31/05	Devolutiva	Débora

PROTÓCOLO PARA AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA

Nome: _____

Série: _____

Texto escolhido: _____

1. ANTES DA LEITURA

Interesse / concentração	
Ativação do conhecimento prévio	
Faz hipóteses/ antecipações sobre o conteúdo	

2. DURANTE A LEITURA SILENCIOSA

Texto: _____

Nº de palavras do texto: _____

Tempo despendido na leitura (em segundos): _____

Nº de palavras lidas por minuto: _____

ATTITUDE: Interesse / concentração	
PADRÃO POSTURAL Aproxima muito o texto dos olhos Apóia a cabeça com as mãos Movimenta-se muito	
VISÃO E MUSCULATURA OCULAR Usa óculos Move a cabeça lateralmente Pisca com frequência Necessita do dedo ou régua para marcar a linha Refere ardência dos olhos	
APOIO ARTICULATÓRIO	

16

3. DURANTE A LEITURA ORAL

Texto: _____

Nº de palavras do texto: _____

Tempo despendido na leitura (em segundos): _____

Nº de palavras lidas por minuto: _____

ATTITUDE: Interesse / concentração	
PADRÃO POSTURAL Aproxima muito o texto dos olhos Apóia a cabeça com as mãos Movimenta-se muito	
VISÃO E MUSCULATURA OCULAR Usa óculos Refere ardência dos olhos Move a cabeça lateralmente Pisca com frequência Necessita do dedo ou régua para marcar a linha. Salta ou repete linhas Perde-se na linha	
VIA PREDOMINANTE Fonológica Lexical	
CARACTERÍSTICAS DA LEITURA Vacilante / fluente Pontuação Tom e volume Substitui letras ou palavras Omite sílabas ou palavras Acréscita sílabas ou palavras Transpõe sílabas ou palavras Repete palavras ou frases	

17

4. DEPOIS DA LEITURA

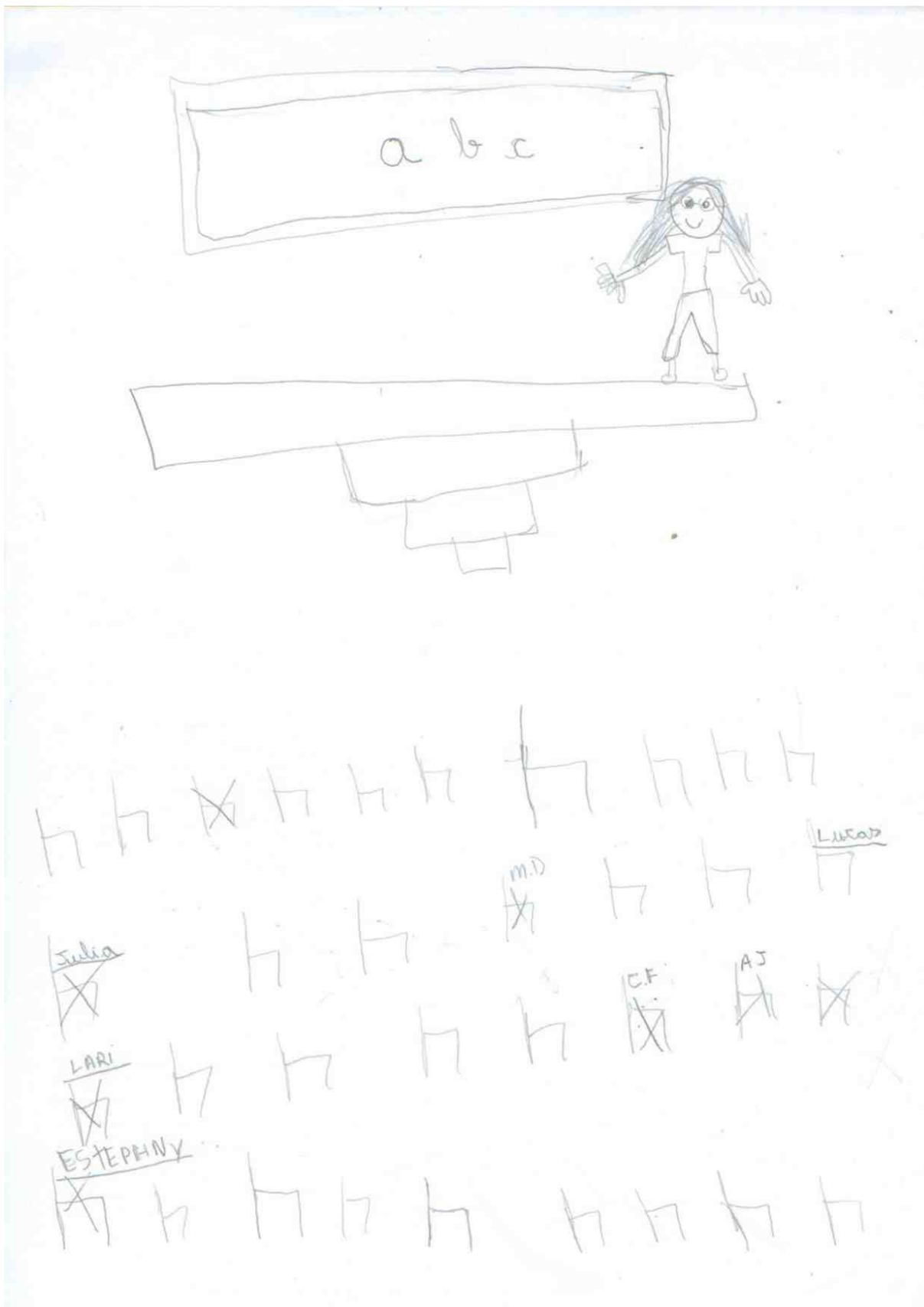
Identifica as idéias centrais que dão unidade e sentido global ao texto (de acordo com esquema anexo ao texto) - relato sem ajuda/com ajuda das perguntas	
Estabelece continuidade temática entre as idéias - relaciona as idéias / apresenta sob a forma de lista	
Identifica a forma de organização das informações no texto - através do relato ou das perguntas feitas	
Utiliza seu conhecimento prévio para inferir a informação não-implícita - com ou sem ajuda das perguntas	
Constrói uma visão de realidade a partir dos conhecimentos prévios e do que se afirma no texto - responde perguntas além do texto ou faz comentários	
Localiza os erros de compreensão e usa recursos para corrigi-los - comentários durante a leitura / perguntas feitas/ respostas dadas	

18

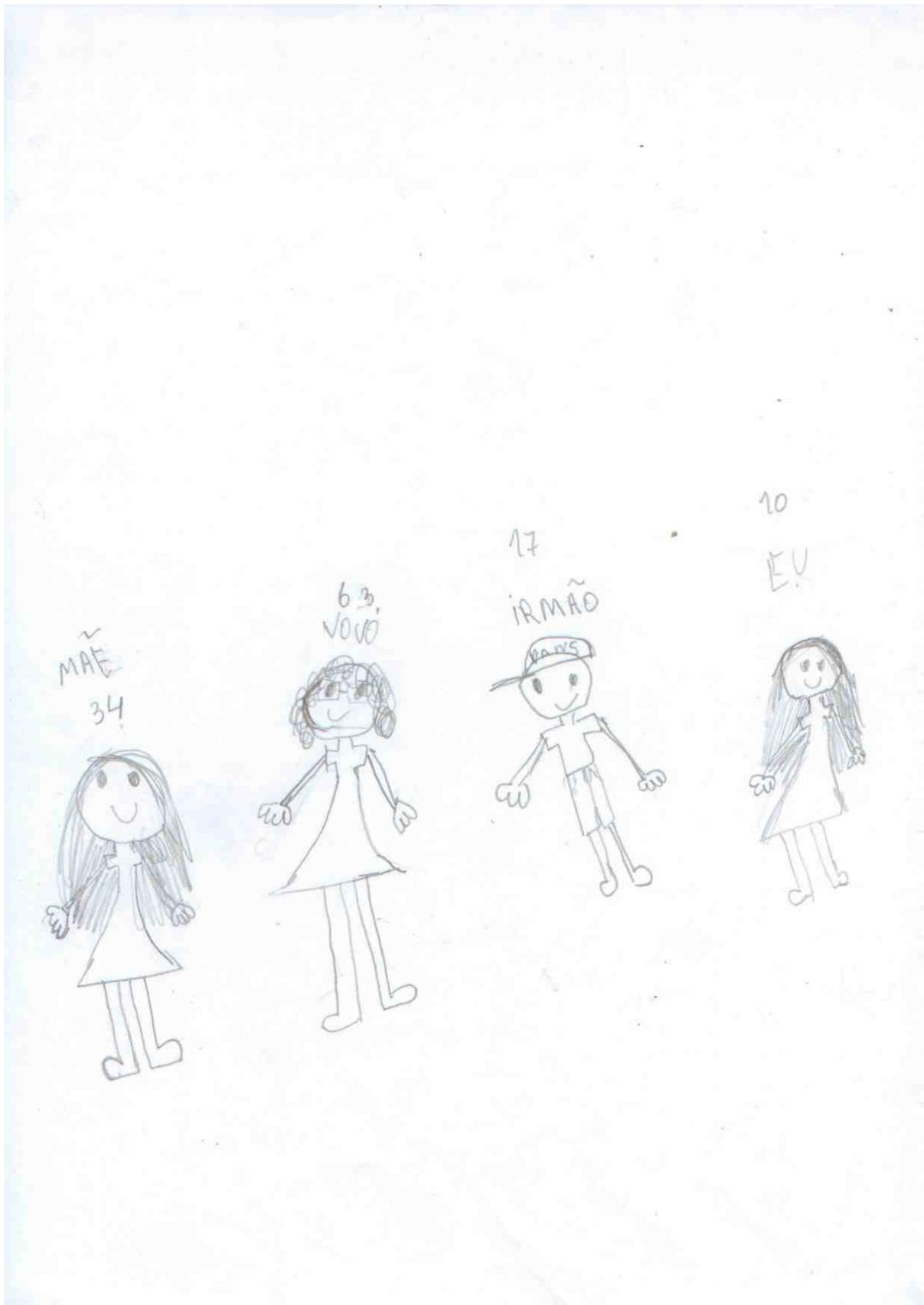
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

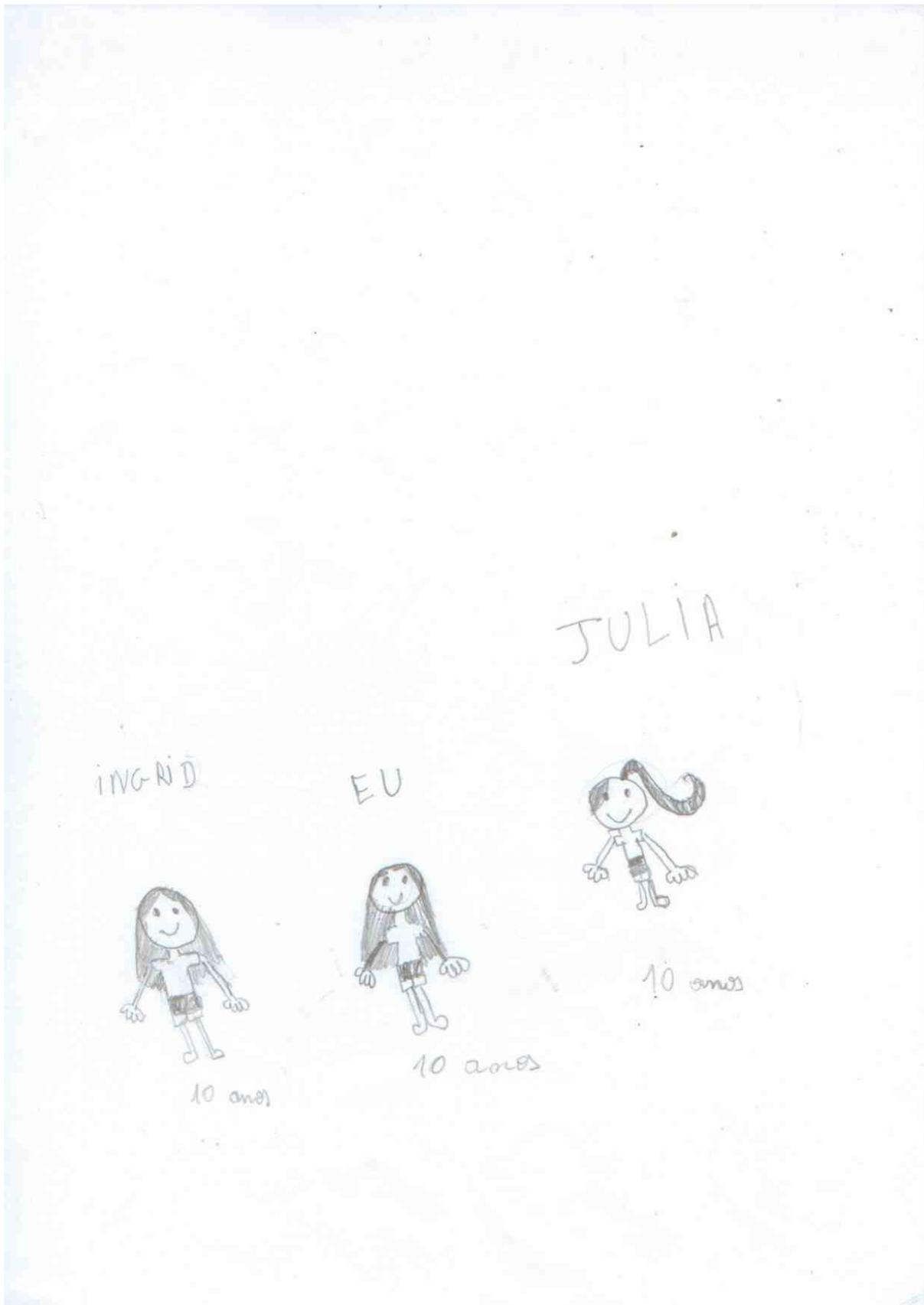
1. COLOMER, Teresa & CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.
2. SÁNCHEZ MIGUEL, Emilio. Compreensão de textos: dificuldades e ajudas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

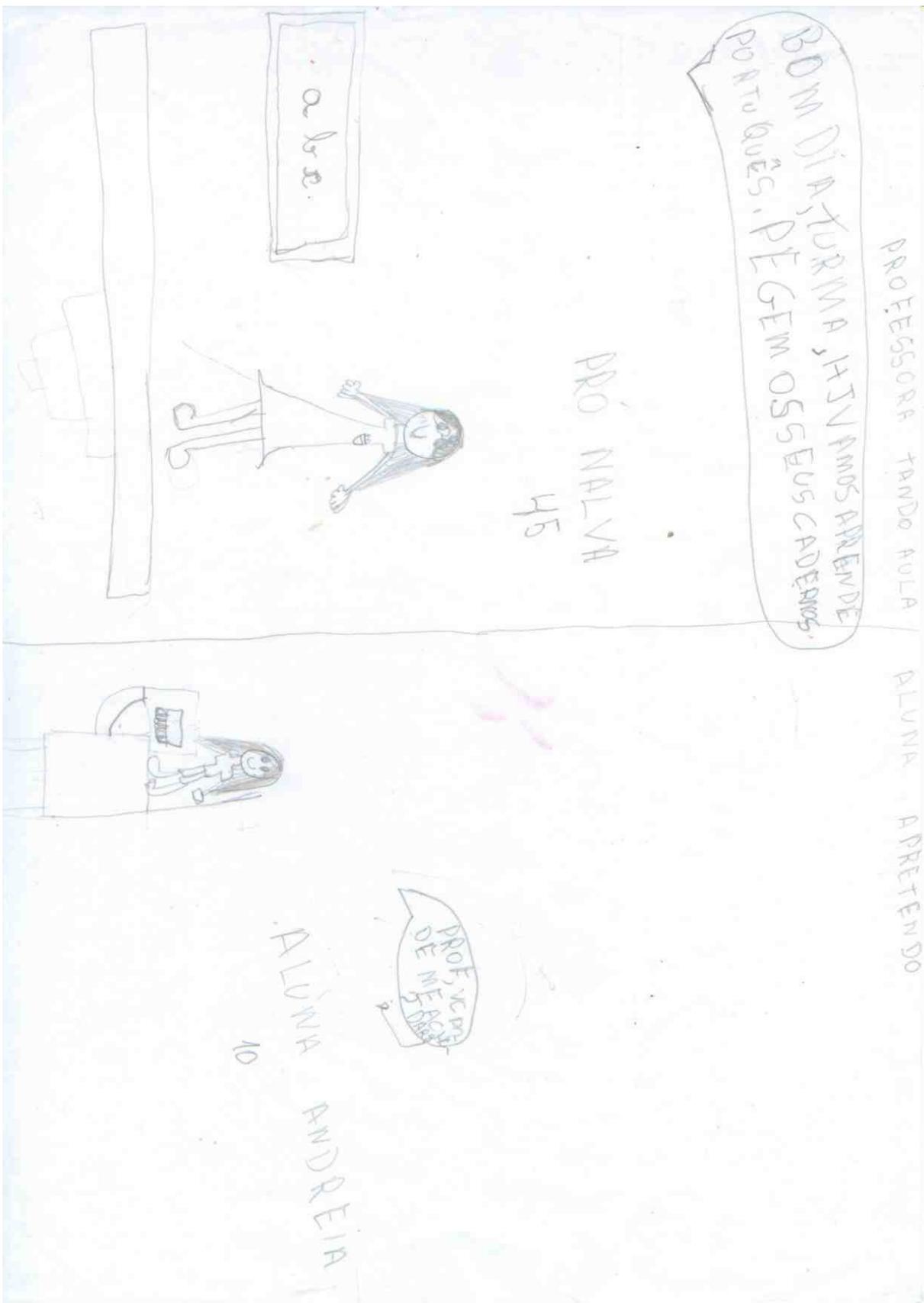
19











POTOCOLO REGISTRO PROVA OPERATÓRIA

Nome: _____ Idade _____

PROVA: _____

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO

ANÁLISE _____
